ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1938 N.º 5613

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Cittá Dolente

As festas da Rainha Santa terminaram abruptamente, porque a imprevidencia dos homens mais uma vez se revelou engenhosa e criadora de catastrofes. Coimbra vinha seguindo ha dois dias a realização esplendida dum magnifico programa, quando, ontem á noite, o genio do mal produziu uma brusca intervenção que, em poucos minutos, lançou o luto na cidade, a dor nas familias feridas em seus afectos e o sentimento em todo o país.

Ainda andava nas conversas a lembrança da tragedia de Viana do Castelo que, dada a nossa confiança ilimitada nos fados benignos e na estrela que nos guia, como se fossemos meninos, parecia superior ás possibilidades do pais, qualquer cousa acontecida nas terras fadadas para as desgraças tremendas — as margens do Mississipi ou as do Yang-Tsé-Kiang.

Mais uma vez se provou que não ha balisas que separem completamente o riso das lagrimas, a alegria da tristeza, a confiança do panico, a bonança da tormenta.

Os bombeiros quiseram oferecer aos forasteiros um espectaculo que testemunhasse do seu poder inventivo e ao mesmo tempo os abonasse como domesticadores do fogo. Ninguem indagou:

— Que distancia vai dum folguedo inocente a um brazeiro inclemente?

Como em casos identicos, a multidão entusiasmou-se com o simulacro do perigo, sem suspeitar do que ia assistir a um quadro patetico alucinante.

E' tão agradavel ver um monstro domado, manietado e convertido em regosijo da turba!...

Mas estava escrito: a noite de 6 de julho de 1938 devia ficar marcada com a garra adunca duma fatalidade hedionda, á solta.

São já oito os cadaveres, mas é de presumir que o numero vá crescendo. Não se pode, por enquanto, atribuir culpas seja a quem fôr.

O inquerito as determinará. Como por ocasião da tragedia de Viana do Castelo, exigimos que tudo se apure, para que não haja debaixo da terra mãos levantadas a pedir justiça. Há pais sem filhos, filhos sem pais, mulheres sem marido, irmãs sem irmãos, e até noivas sem noivo, cujo pranto, a pesar da sua humildade, merece piedosa atenção. Bem sabemos que os mortos não tornarão à vida, nem os feridos se curarão mais depressa, mas isso não é motivo para deixar diluir-se na impunidade a sombra delituosa.

Muita indulgencia não faz bem, porque a pouco e pouco acumula-se — como o pó nos moveis abandonados — a incerteza e a desconfiança àcerca da consciencia profissional. No dia em que nós encararmos com receio o zelo, a competencia e o escrupulo de quantos têm de velar pela nossa defesa e segurança, absolvendo-os com a celebre desculpa «*são cousas que acontecem*», será mui preferivel gritar:

— Salve-se quem puder!

Para que tal nunca se dê, empreguemos todos os esforços ao nosso alcance, para que se vá reduzindo cada vez mais o espaço reservado às forças cegas e aos azares crueis.

O NOSSO colega «Diario de Noticias» insurgia-se ha dias, e com muita razão, contra a batedela de tapetes que se faz depois da meia noite, batuque incomodo, anti-higienico e improprio duma cidade civilizada, mas permitido por uma postura municipal que deve datar do seculo XVIII. Neste como noutros hábitos medievais que tornam Lisboa uma capital provinciana mantem-se inalteravelmente o culto da tradição.

A juntar ás pragas antigas, ha as pragas modernas. A das «telefonias», por exemplo. Volta hoje o «Diario de Noticias» á carga contra os abusos que se cometem com os aparelhos de T. S. F. Muitas pessoas que têm receptores em casa entendem que hão-de fornecer musica aos vizinhos e em vez de se limitarem a ouvir com conta, peso e medida, abrem o registo de som dos aparelhos ao maximo, provocando uma chinfrineira infernal que não deixa dormir, nem sossegar, nem trabalhar ninguem na vizinhança.

Ha uma postura contra este abuso. Não se cumpre. Ha uma comissão encarregada de pôr côbro aos ruidos inuteis e incomodos. Não faz nada. E Lisboa continuará a ser, para vergonha nossa, se não aparecer uma entidade decidida que resolva cortar o «nó gordio», a cidade mais ruidosa do Mundo; a mais inhabitavel tambem.

* * *

VOLTAMOS a chamar a atenção da Camara Municipal para o estado em que se encontra a rua Luz Soriano, que continua a oferecer um perigo constante para os transeuntes, em virtude dos automoveis desagregarem á sua passagem as pedras do leito da rua, que são arremessadas com violencia a grande distancia.

Uma delas veio bater ontem de encontro a um dos portões do nosso edificio e estilhaçou um vidro. Se em vez do vidro apanhasse na sua trajectoria a cabeça dum transeunte descuidado, podia suceder que lhe rachasse a cabeça.

A Camara pode mandar um fiscal verificar o que afirmamos e não lhe será dificil concluir que se torna urgente uma reparação duradoura, pois a rua encontra-se em tal estado de abandono que não se compadece com simples paliativos.

* * *

EM França apresentaram este ano a sua candidatura ao bacharelato, pelas varias faculdades, nada menos de 75.000 alunos. O numero aumenta sensivelmente de ano para ano e o mais curioso é que no apuramento final são as raparigas que levam a melhor. Foi em 1862 que se bacharelou a primeira mulher em França. Tinha 37 anos e era professora. De então para cá, o sexo feminino não conhece limites na sua ambição de se igualar ao outro sexo em direitos e regalias.

CHARLES Ross, aquele caçador de elefantes que ha uma semana foi morto por um destes paquidermes na Rodesia, já havia abatido 516 destes gigantes da selva.

Tinha um sangue frio assombroso, e possuia uma pontaria rara, de que poucos caçadores se podiam gabar.

O elefante que matou Ross, acabando por o esmagar, recebeu catorze balas, e nem assim sucumbiu na luta.

Dizem os entendidos que o caçador foi vitima do seu sangue frio. Teria por ventura, e talvez pela primeira vez, falhado o tiro frontal. Só havia uma cousa a fazer depois de um segundo tiro: fugir, pois o elefante depois de mal ferido reage, e converte-se em fera.

Ross foi disparando, disparando, então já sem o dominio dos nervos, pois falhava sucessivamente.

O elefante vingador de 516 dos da sua especie, abatidos frente a frente, acabou por cair morto, após o inevitavel esgotamento. Mas Ross era já uma massa informe.

* * *

O INSTITUTO Português para a Alta Cultura, apoiado pelo Instituto Francês do nosso país, conseguiu ver realizada a sua sugestão para desenvolvimento em França dos Estudos Portugueses.

Assim, na organização dos estudos da Faculdade de Letras fôram introduzidas duas modificações: uma transforma a agregação de espanhol em luso-espanhol, o que impõe aos futuros professores a preparação de literatura portuguesa e a possibilidade do ensino de português nos liceus franceses; outra cria a licenciatura em português.

A iniciativa teve parecer favoravel do ministro da Educação Nacional, sr. Jean Zay, e das entidades superiores do ensino.

Julgamos merecedora de relêvo a noticia desta reorganização, de cuja iniciativa sugerida se pode louvar o Instituto Português para a Alta Cultura.

* * *

SEGUNDO se lê na revista portuguesa «Neptuno», a tonelagem da frota mercante de Inglaterra disponivel para o abastecimento do país baixou em 3 milhões de toneladas em relação a 1914. Assim o declarou na Camara dos Comuns o presidente do «Board of Trade».

Em todo o caso aquele país ainda possui 2.658 navios com mais de mil toneladas, somando 13.628.000 toneladas.

* * *

POR ter sido nomeado ha dois meses ministro das Obras Publicas foi exonerado de director do Instituto Superior Tecnico o professor engenheiro sr. Duarte Pacheco.

* * *

O SR. dr. Pedro Viloria, do Porto, foi eleito vogal correspondente da Academia Nacional de Belas Artes.

BOLSA DE LISBOA

7 de Julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	939$00	943$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	977$00	976$00	977$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.021$00	1.021$00	1.022$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.066$00	1.075$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	963$00	—	—
Externas 1.ª série	1.690$00	1.690$00	1.695$00
Externas 1.ª carimbadas	1.830$00	1.830$00	1.835$00
Externas 3.ª série	1.703$00	1.702$00	1.704$00
Externas 3.ª carimbadas	1.775$00	1.775$00	1.780$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	365$00	364$00	366$00
Ultramarino cp T. 10	—	—	—
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	235$00	240$00
Nacional	—	—	720$00
Sagres	—	1.250$00	1.290$00
Aguas Lisboa port.	—	261$50	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	147$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	142$00	147$00
Cervejas Estrela	—	500$00	510$00
Cimentos Tejo	—	368$00	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	500$00
Credito Predial	—	10$80	11$40
Gas e Electricidade	293$00	292$50	294$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	350$00
Industria Aliança	—	95$00	99$00
Portugal e Colonias	92$70	92$70	92$80
Nacional Navegação T. p.	159$50	159$50	160$00
Colonial de Navegação.	—	59$00	62$00
Portuguesa de Pesca	—	315$00	319$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	375$00	574$00	375$00
Tabacos de Portugal	346$00	344$00	348$00
União Electrica Portug.	180$00	175$00	182$00
Cassequel	207$00	206$00	207$50
Agricola das Neves	—	190$00	195$00
Agricultura Colonial	165$00	164$00	170$00
Açucar de Angola	391$00	390$00	391$50
Buzi 1.ª emissão T. p.	52$00	51$00	53$00
Ilha do Principe	265$50	265$00	267$00
Zambezia T. 25	—	19$50	20$20
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	99$50	99$00	100$00
C. P. 6 °/o	—	183$00	189$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa	205$00	200$00	205$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	83$00	—
Prediaes 5 °/o 1935	—	82$00	84$00
Prediaes 5 °/o 1937	—	81$50	83$00
Prediaes 6 °/o 1932 1.ª	—	89$50	90$30
Prediaes 6 °/o 1932 2.ª	—	90$00	90$70
Prediaes 6 °/o 1934 1.ª/3.ª	—	89$50	90$20
Prediaes 6 °/o 1934 4.ª/6.ª	—	90$00	—
F. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	—	882$00	—
União Elect. Port. 5 °/o	103$00	103$00	103$50
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	113$00	116$00
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	112$50	111$50	112$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	—	119$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisbca
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	22$32,2	22$33,5
Paris	$61,9	$61,9
Berlim	8$96 8	8$97,3
Amsterdam	12$29,7	12$30,4
Bruxelas	3$78,0	3$78,2
Roma	1$17,4	1$17,4
Zurich	5$09,9	5$10,2
Praga	$77.3	$77,4
Rio de Janeiro	1$29 0	1$29,1
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

ESPLANADA LUSO ARTISTICA

Hoje, das 21 as 2 horas **grandioso baile,** com orquestra propria. Guitarradas por **Jayme Santos** e **Miguel Ramos;** fados por **Alice d'Oliveira, Lino Teixeira** e **Domingos Silva,** 3 artistas que não precisam de adjectivos. A melhor frequencia e bem estar. **Rua de Santa Marta, 179.**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Tauromaquia

Domingo, em Algés

Despertou o mais franco entusiasmo entre o nosso meio aficcionado a noticia de que o jovem cavaleiro Alberto Luiz Lopes, filho e discipulo do classico Antonio Luiz Lopes, ia aparecer pela primeira vez em Lisboa, contratado pela Empresa de Algés.

Se esta apresentação é já de si um motivo aliciante do espectaculo de domingo em Algés, melhor será se dissermos que a famosa banda comico-toureira de Cordova, «Los Califas», com o novileiro Paz Dominguez e ainda a hilariante «troupe» de «El Hombre de Piedra, Charlot y su Botones», constituem o programa da grandiosa festa, a que todos poderão assistir por preços baratissimos, pois o sol custa apenas 6$00 e o peão 3$00.

Haverá, pois, uma parte séria e uma parte comica, esta a cargo de «Los Califas» e de «El Hombre de Piedra», que faz rir as proprias pedras da calçada...

A bilheteira da Praça dos Restauradores, 65, abre na sexta-feira, ás 10 horas.

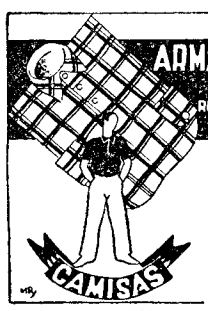
Solar da Alegria
Praça da Alegria, 56

No proximo dia 12 reabertura com um programa encantador.

Casa única no seu género. com a agradável frescura do ar livre e sem os inconvenientes das esplanadas sujeitas às mudanças do tempo e aos ruidos exteriores. Sistema de ventilação convenientemente estudado que oferece as maiores comodidades. Magnificas instalações frigorificas que garantem um perfeitissimo serviço de "bar".

Reservem desde já as suas mesas pelos telefones 2 4290 e 2 8197.

Colete Encarnado
O Retiro Aristocratico do Fado
Hoje os artistas: ARMINDA VIDAL, CARMEN SANTOS e FRUTUOSO FRANÇA.



A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

Para Tectos e Tabiques
EMPREGUEM
ESPINHAÇO
METAL DISTENDIDO
Casa Lino - R. Bacalhoeiros, 113-115
Telef. 2 1374/5 LISBOA Teleg. Onil

MOBILIAS DA GRANJA
Os mais belos modelos vendidos directamente. Exposições permanentes de mobilias, tapetes, etâmines, e estofos: **Em Lisboa:** — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) **Em Coimbra:** — Avenida Navarro, 41

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

VISITAI AS ILHAS MARAVILHOSAS
Serviço combinado da Empresa Insulana de Navegação e a Sociedade «Terra Nostra»
OITO DIAS DE PERMANENCIA EM S. MIGUEL—A «ILHA VERDE»

Preço incluindo todas as despesas de viagem em 1.ª classe nos paquetes **Carvalho Araujo** e **Lima,** hospedagem nos confortaveis hoteis **Terra Nostra** e excursões aos pontos mais belos da ILHA VERDE: **2.250$00.**

Viagem a todas a Ilhas dos Açores, **com 15 dias de permanencia em S. Miguel: 2.800$00.** Ambos os paquetes passam pela Madeira.

S. Miguel é um grande centro de turismo: paissagens soberbas, lagos surpreendentes, jardins incomparaveis, hoteis luxuosos, Casino e parques nas Furnas, aguas termais e minerais.

O Vale das Furnas, em S. Miguel, é a estação ideal de veraneio.

Para bilhetes e outras informações, dirigir-se a Germano Serrão Arnaud, Av. 24 de Julho, 2, 2.º ou Casa Regional da Ilha Verde, rua do Muudo, 94. — Lisboa.

A feira artistica

da «Voz do Operario»

«Ruthar», artista português, cognominado o «bôca de aço», preenche hoje parte do espectaculo na feira artistica de «A Voz do Operario» com os seus assombrosos trabalhos de faquirismo.

A segunda parte do mesmo espectaculo constará da audição da canção nacional, interpretada pelas aplaudidas cantadeiras Lucilia do Carmo e Ressurreição do Nascimento. Um acto comico da referida canção está confiado aos cantadores humoristicos João Cardona e Francisco Santos.

Funcionam em toda a feira os habituais divertimentos: jogos recreativos, tiro ao alvo, grande esplanada-cervejaria, bufete, farturas, gulodices, etc.

Dansas populares serão abrilhantadas por uma orquestra.

O «stand» de propaganda, instalado no local da feira, distribui diversas edições de «A Voz do Operario» e presta elucidações sobre a inscrição de socios.

Automovel contra uma arvore

Três pessoas feridas

Quando esta manhã um automovel conduzido pelo seu proprietario sr. Manuel Fernandes Porto, morador na rua Francisco Sanches, 20, 2.º, passava em Froncheira, proximo de Lousa, chocou com uma arvore, ficando desfeito.

O condutor e José Soares, de 30 anos, pintor, morador na rua Dr. Gama Barros, Vila Aficense, 4, receberam tratamento na Malveira, e recolheram depois a casa; e o outro passageiro, Antonio Borges de Figueiredo, de 28 anos, pintor, morador na rua Rosa Araujo, 12, 4.º, recebeu ferimentos de gravidade na cabeça, motivo por que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou hospitalizado.

Morte desastrosa dum ciclista

Na sala de observações do hospital de S. José faleceu hoje, pouco depois de ali ter dado entrada, Antonio Tomás, de 28 anos, trabalhador, residente na Moita, que ao passar no Lavradio montado numa bicicleta chocou com um carro de bois.

Retiro da Severa
HOJE—A's 21 e 30 h.—**Na Esplanada: NOITE DA MODA,** com **Adelina Ramos, Alcidia Rodrigues, José Porfirio** e **Xavier Pinto.**
Variações e guitarradas por **Armandinho, José Marques, Santos Moreira** e **Abel Negrão.**
Experimente jantar ao ar livre por 12$00.

O «Gil Eeanes» largou hoje

para á Terra Nova e Groenlandia

Conforme estava anunciado largou esta tarde do Tejo com destino aos bancos da Terra Nova e á Groenlandia, onde vai prestar assistencia aos pescadores portugueses do bacalhau, o transporte-hospital «Gil Eanes» do comando do capitão de fragata sr. Antonio José Martins.

O navio vai agora á Horta, por necessidade de serviço do ministerio da Marinha e segue dali para a Terra Nova, donde se dirigirá depois á Groenlandia para voltar mais tarde á Terra Nova. O cruzeiro de assistencia deve durar cêrca de cinco meses e o «Gil Eanes» visitará Halifax antes de regressar ao Tejo, em fins de outubro ou principios de novembro.

O comandante Antonio José Martins foi recebido esta manhã pelo sr. ministro da Marinha a quem apresentou cumprimentos de despedida, após o que se despediu dos almirantes.

Quando o «Gil Eanes largou da boia, rio abaixo, todos os navios da esquadra içaram sinais de «boa viagem» que aquele barco agradeceu.

As manobras navais

De regresso de um cruzeiro de exercicios na costa, entrou esta tarde no Tejo o contra-torpedeiro «Dão».

A viagem presidencial

A-fim-de proceder á regulação do radiogoniometro, saíu hoje para o mar o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» que dará a escolta de honra ao paquete «Angola» no qual o Chefe do Estado embarca para as colonias na proxima segunda-feira, á tarde.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8. — Puresa de Nossa Senhora. Lausperene, está na igreja dos Anjos; ás 9, missa; ás 18, adoração ao Santissimo.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.

SUFRAGIOS

Dr. Alexandre de Albuquerque

Um grupo de amigos manda rezar amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Domingos, missa sufragando a alma do ilustre escritor e antigo jornalista e deputado á Assembléa Nacional, dr. Alexandre de Albuquerque.

O VENTO nos Estoris
não se sente nos
bonitos terraços do Hotel Atlantico
Esmerado serviço de Chá e Restaurante

OLIMPIA CLUB
Estrondoso exito de EMY ROMANO
a mais sensacional «danseuse fantasiste» que nos tem visitado
Manolita Piquer *grande bailarina* **Antonita Serrano** *notavel cancionista*

CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS
RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371
TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.
34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira
Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

Homenagem ao professor dr. Leite de Vasconcelos que hoje completa 80 anos

O ilustre professor sr. dr. José Leite de Vasconcelos festeja o seu 80.º aniversario. Para comemorar este dia festivo, os srs. dr. Josef Piel, professor da Universidade de Coimbra, Johannes Roth, director do Gremio Luso-Alemão, e Wilhelm Berner, adido de Imprensa á legação da Alemanha, partiram para Barrancos, onde o sabio professor português se encontra neste momento para fazer estudos linguisticos e etnograficos, e entregaram-lhe um livro de homenagem, com o titulo «Cultura, lingua, poesia e costumes dos romanos», editado pela Seminario das Linguas e Cultura romanicas na Universidade Hanseatica, e dedicado ao ilustre mestre e colaborador do «Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira de Hamburgo». Esse livro tem 211 paginas e foi ricamente encadernado em pele de porco. Na primeira folha encontra-se a homenagem do Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira e do Seminario das Linguas e Cultura romanicas da Universidade de Hamburgo, que é como segue:

«Mestre Ilustre:—O dia 7 de julho de 1938, em que V. Ex.ª completa 80 anos de vida, é um dia de festa, da qual a Romanistica alemã participa de todo o coração. Em seis decenios de um trabalho incansavel de colheita e de investigação, V. Ex.ª construiu uma obra da qual justamente se pode orgulhar a Ciencia portuguesa. No dominio da linguistica portuguesa, é V. Ex.ª um iniciador e um guia. V. Ex.ª tornou conhecidos tesouros dos tempos pré-historicos, desvendou os monumentos escritos medievais e, caminhante infatigavel e investigador profundo, trouxe para o convivio da Ciencia europeia toda a riqueza da vida popular portuguesa. Através de penetrantes considerações historicas e da sua experiencia, produto dum estreito contacto com a vida actual, dominou V. Ex.ª, com mão de mestre, os mais variados ramos da cultura portuguesa, dando-nos desta um grandioso plano de conjunto. Pode V. Ex.ª ter a certeza de que uma obra como a sua, toda ela impregnada do pensamento de revelar a alma do povo português, encontra, precisamente entre nós, na Alemanha, o mais caloroso reconhecimento.

O «Seminario das Linguas e Cultura Romanicas», da Universidade Hanseática, que se dedica carinhosamente aos estudos portugueses, sente-se intimamente ligado, Mestre respeitabilissimo, á sua obra. Os colaboradores do Seminario Hamburguês (investigadores, conjuntamente com os quais V. Ex.ª, ha mais de três decenios, realizou estudos romanicos no estrangeiro, colegas, com quem V. Ex.ª, hoje, mantem, em Portugal, relações pessoais e cientificas, professores, assistentes e alunos de Hamburgo) do coração o saudam com este presente de anos. Os estudos desta homenagem, todos eles resultantes de uma convivencia intima com a sua linda Patria e com a Galiza—sua irmã de cultura—têm o intento de prosseguir no caminho que V. Ex., durante os muitos anos da sua actividade cientifica, nos apontou. Patenteiam eles a alta consideração e agradecimento que nós todos, de tão longe, lhe manifestamos, no dia de festa do seu 80.º aniversario. Hamburgo, julho de 1938.
—Albin Eduard Beau, Walter Ebeling, Wilhelm Giese, Fritz Kruger, Herbert Minnemann, Josef Piel, Hans Schneider, Walter Schroeder e Max Leopold Wagner.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Escola de Linda-a-Pastora

Escreve-nos a professora oficial de Linda-a-Pastora, sr.ª D. Palmira da Ressurreição para contestar as afirmações de alguns habitantes daquela localidade reproduzidas no nosso numero de 30 de junho.

Aquela professora afirma que procuram atingir a sua reputação profissional por motivos puramente pessoais que nada têm com a forma por que desempenha as funções oficiais do seu cargo, acrescentando os seguintes esclarecimentos:

«E' professora há dez anos em Linda-a-Pastora e teve sempre o seu serviço classificado o melhor possivel; apresentou, em todos os anos lectivos, numerosos alunos a exame, sem uma unica reprovação, e passou de classe muitos outros; nenhuma das pessoas que a acusam sabe o que se passa na sua escola quanto á organização e regularidade do serviço que desempenha com proveito reconhecido dos alunos».

Como o assunto se encontra já afecto ás entidades oficiais que sôbre ele podem resolver, julgamo-nos dispensados de voltar a tratar dele nas nossas colunas, ilmitando-nos a arquivar o resumo das delegações da professora visada.

Variedades Preços populares
Sempre em Pé!
Estreia de Tereza Gomes e Joaquim Prata

TEATROS E CINEMAS

Ramada Curto vai falar na festa de Alves da Cunha

Tudo se prepara para que a festa de despedida do ilustre actor Alves da Cunha constitua uma noite de teatro inolvidavel, já porque a multidão dos seus admiradores deseja prestar-lhe homenagem pela ultima vez, já porque o programa do espectaculo é de molde a atrair farta concorrencia ao teatro da Trindade.

Podemos anunciar hoje que o elogio de Alves da Cunha será feito pelo ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto, que comentará com o seu espirito brilhante e a sua eloquencia habitual o gesto de renuncia e desalento do grande artista, que se vê obrigado a abandonar uma profissão onde não só ilustrou o seu nome como proporcionou ao publico noites de arte inesqueciveis.

A festa oferece ainda outros atractivos, além daqueles que já mencionámos. Brunilde Judice e Maria Judice da Costa dirão o dialogo «Divida Sagrada», escrito expressamente para as duas artistas pela distinta poetisa Laura Chaves. Como dissémos, a pequena cantora Phelita Corrêa, de 16 anos, interpretará a area das «Campainhas», da opera «Lakmé». Um brilhante elenco, com Palmira Bastos, Alves da Cunha e Nascimento Fernandes, desempenhará a peça em 3 actos «Os Deshonestos».

Todos aqueles que desejarem cumprimentar Alves da Cunha e despedir-se pessoalmente do grande actor podem fazê-lo num dos intervalos do espectaculo, pois será franqueado o palco a todos os seus admiradores.

A procura de bilhetes continua a ser grande, devendo esgotar-se rapidamente a lotação do teatro, pois ninguem quere deixar de assistir a este memoravel espectaculo.

Mirita Casimiro no Brasil

Por telegrama hoje recebido do Rio de Janeiro sabemos que a estreia da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana constituiu um exito retumbante. A companhia estreou-se com a revista «Olaré, quem brinca», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, que alcançou um verdadeiro triunfo. O acolhimento do publico fluminense aos artistas portugueses foi delirante.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Avenida, o ensaio geral da farsa em 3 actos, «Os Bébés», de Frederico Reparaz, adaptação de Carlos do Vale, que amanhã, em duas sessões, a preços popularissimos, ás 21 e 23 horas, se estreia neste teatro.

—A companhia Maria Matos, que amanhã se estreia na cidade da Beira, realizou durante a sua estada de 45 dias em Lourenço Marques, 31 espectcaulos no teatro Varietá, que foram sempre muito concorridos.

—O artista Daniel Coimbra, com a colaboração do maestro Bernardo Ferreira, iniciou já em Colares os ensaios do rancho daquela região que, como nos demais anos, se apresentará em outubro nas Festas Vindimarias, por ocasião do V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho.

—Realiza-se hoje, no teatro Manuel de Arriaga, no Funchal, a estreia da companhia Adelina-Aura Abranches. Na mesma cidade estão actuando na esplanada «Praia Oriental» os artistas Maria Odette, Rui Metelo e a cantadeira Maria do Carmo Torres.

—E' amanhã que se realiza na Verbena de Santa Catarina o serão a favor do actor Manuel Silva, impossibilitado de trabalhar, tomando parte no espectaculo os artistas Tereza Gomes, Maria Cristina e Antonio Rosa e os cantadores Maria Carmen, Natalia dos Anjos, José Tovar e Jaime Silva.

—Chegam amanhã a Coimbra os artistas do teatro do Povo, que ali vão dar espectaculos nos dias 9, 10 e 11 do corrente, integrados no programa das Festas da Rainha Santa.

—Charles tem já completamente organizados os programas que vai exibir em Luanda nas festas da Exposição, com a bailarina Lucy Snow e mais seis «girls» portuguesas. Acompanha-o ainda uma orquestra-jazz, organização do maestro Antonio Lopes.

—Além de Beatriz Costa, na protagonista, outra actriz vai participar no desempenho do filme «Aldeia da roupa branca», a artista comica Tereza Gomes, que vai desempenhar um papel a caracter.

—Consta que vai ser reintegrado na sua situação de pensionista da Caixa de Pensões e Reformas dos artistas teatrais, o actor Teodoro Santos, reduzida a penalidade que lhe foi imposta por haverem faltado ao instituido nos estatutos daquela colectividade.

—Espera-se a publicação, ainda este mês, dos estatutos que hão-de reger o futuro sindicato dos Artistas Teatrais Portugueses.

—Terminaram ontem o seu contrato no Variedades passando para o elenco do Avenida os artistas Luiza Durão, Augusto Costa (Costinha) e Carlos Baptista, passando a fazer parte da companhia Beatriz Costa, os artistas Tereza Gomes e Joaquim Prata, que hoje se estreiam na revista «Sempre em pé!»

—Vinda de Africa é esperada este mês em Lisboa a actriz Alda de Aguiar, que, há anos, ali reside e que vem passar alguns meses entre nós.

—A grande atracção do momento é, sem duvida, Emy Romano, formosa *danseuse* fantasista, que se encontra presentemente actuando no Olimpia Club.

Vá hoje ver o mago Chang e as suas novas experiencias no Coliseu

O grande publico que tem afluido ao Coliseu sabe que há trabalhos de ilusionismo, ao alcance de qualquer estudioso, e que há fenomenos inexplicaveis que são do dominio do sôbrenatural. Vem isto a proposito de Chang, que não é apenas um ilusionista, pois conhece todos os segredos da magia oriental, servindo-se, com absoluta segurança, das forças invisiveis. Por isso as suas experiencias criam o espanto, o assombro em todo o publico. Vê-lo uma vez é sentir o desejo de o admirar muitas vezes. O espectaculo de Chang, que é riquissimo, tem preços para todas as bolsas. Domingo: «matinée».

MINHA SENHORA

Um novo tipo de Meias, **em seda pura animal,** muito finas e duma transparencia cristalina, para o preço excepcional de 22$00, acabam de receber do estrangeiro os Estabelecimentos **POMPADOUR** — 28, Chiado, 30 e 138, R. Augusta, 140.

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
M.elle Mozart
com Danielle Darrieux, Pierre Mingand e Baron Fils
Complementos vivos n.º 6

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2 523
Moedas malditas
filme completo — 31 partes
emoção e misterio
Preços de 2 a 6 escudos

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
O Rei dos Optimistas
Morte sinistra
No Terraço

Pavilhão Português
A's 21 horas
HORIZONTE PERDIDO
Milionarios excentricos

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
6.ª semana
Os Fidalgos da Casa Mourisca

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Realização de Artur Duarte com Maria Castelar, Tomás de Macedo, Tereza Casal, Ed. Fernandes, etc.
Preços-populares

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 o 15
A Princesa da Selva
com Dorothy Lamour
Hawai, paraizo de sonhos

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Casa do misterio

TERRASSE — Tel. 2 0917
LUA DE MEL
ROMEU E JULIETA
Plateia 2$50

AVENIDA
Amanhã
A's 9 e ás 11 horas
Os Bébés
Preços Populares

Dez anos de aviação

Os progressos realizados na linha do Atlantico Sul

Em dez anos de aviação avançou seculos... A frase não é exagerada. Pretende, apenas, traduzir o desenvolvimento gigantesco das carreiras aereas, que ligam hoje através de continentes e oceanos cidades e países, quasi que instantaneamente.

Passou agora uma data, que pertence á grande historia da aviação comercial. Ha dez anos estabelecia-se através do Atlantico o serviço regular do correio, entre a Europa e a America do Sul. Empregaram-se, porém, ainda durante algum tempo, os avisos, navios rapidos, que completavam as viagens dos aparelhos entre os continentes africano e americano. Houve, porém, um dia em que a servidão maritima foi eliminada. Em 12 de maio de 1938 o glorioso Jean Mermoz transpunha a distancia que separa Dakar do Natal, em vinte horas. Desde, então, nunca mais se deixou de fazer 100 % aerea a travessia do Atlantico. Hoje, são precisas, apenas, onze horas, sendo possivel melhorar esse «récord». Deve-se a Air-France, auxiliada pelo seu governo, o colossal desenvolvimento das linhas aereas inter-continentais. A sua sede estende-se através de quarenta mil quilometros.

Nos ultimos dez anos os seus aparelhos transportaram 500.000.000 cartas, 14.000.000 quilos de encomendas, transportando 500 mil pessoas, e percorrendo 100.000.000 quilometros.

O correio português para o Brasil é transportado de Tanger, através do Atlantico, nos seus aparelhos, numas escassas quarenta e oito horas, facto que muito contribuiu para o desenvolvimento das relações entre os dois países.

NOTICIAS DO ALGARVE

FARO, 4.—São inumeros os furtos e tentativas de assalto praticadas pelos gatunos a varios estabelecimentos e residencias nestes ultimos meses, sem que a Policia lhes deite a mão.

Depois da audaciosa tentativa de assalto contra a ourivesaria Bomba, eis que aparece um furto que, pela sua importancia, nos demonstra capitaneada por gatunos de tomo.

Durante a noite passada a gatunagem entrou por meio de chave falsa na residencia do tenente Cortez, junto ao Arco da Senhora do Repouso, donde furtaram varios objectos de oiro no valor aproximado a dez contos.

No sitio denominado Pontes, suburbios desta cidade, foi encontrado esta manhã, caido na via ferrea, o rendeiro José Gaio, de 46 anos, morador naquele sitio que apresenta gravissimos ferimentos na cabeça, tendo dado entrada em estado comatoso no hospital desta cidade, onde foi operado.

A Policia tomou conta da ocorrencia parecendo que o José Gaio foi agredido por alguem com quem andava de rixa de ha muito tempo e que aproveitou a hora tardia em que a vitima saía dum baile para o agredir á cacetada.

DESASTRE NO TRABALHO

SEIA, 6. — Ontem, cêrca das 19 horas, nas obras de construção duma casa pertencente ao sr. dr. Manuel Casal, distinto advogado em Coimbra, de que é encarregado o empreiteiro José de Sousa, deu-se um desastre de que resultou a fractura da perna esquerda, em dois sitios, do pedreiro Antonio Dias das Neves, casado, de 40 anos, de Santa Ovaia, concelho de Oliveira do Hospital.

O ferido, depois de pensado pelo dr. Rocha Santos, distinto clinico e delegado de saude nesta vila, seguiu para Viseu, a-fim-de ser radiografado.

Auto-Club Medico Português

Como se tinha calculado despertou o maior interesse e entusiasmo em todos os socios do Auto Club Medico a comemoração do seu II aniversario, a realizar no Porto, nos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente, cujo programa organizado pela delegação norte do A. C. M. P. é deveras atraente. O numero de socios inscritos, que com suas familas tomam parte nessas festas, é muito elevado, devendo resultar de um brilhantismo invulgar, dada a tradiconal hospitalidade da população do Norte.

DELICIA

Peçam esta nova e finissima bolacha da Fábrica Confiança.

Kilo 16$00

A' venda em todos os estabelecimentos.

A MORTE DO GUARDA-NOCTURNO

Duas testemunhas de defesa afirmaram

que viram o reu em casa doente

na noite em que o crime foi praticado

Prosseguiu hoje, no Tribunal Militar, o julgamento dos implicados na morte do guarda-nocturno da travessa do Possolo e do assalto ao outro da rua Eduardo Coelho.

Em Santa Clara juntou-se muito mais gente do que nos dias anteriores.

Os advogados prescindiram de algumas das testemunhas de defesa, que hoje iniciaram os seus depoimentos

Ao começarem os trabalhos, o sr. major Olimpio de Melo, promotor de justiça, lamentou mais uma vez a falta da testemunha Etelvino Rodrigues, cujas declarações são consideradas as mais importantes de todo o processo.

Num aparte:

—Nem os oficios enviados com urgencia á P. I. C. pedindo a sua prisão conseguem cá trazer o homem!...

Foi lido depois o depoimento do referido individuo durante a instrução do processo, que então declarou que, na noite do crime, estivera em casa de sua mãi, na travessa da Conceição, á Lapa, n.º 10, á espera da mulher com quem vive. Como esta se demorasse, resolveu sair a fim de beber um calice de aguardente numa leitaria da rua Buenos Aires, que, por acaso, estava fechada. Dirigiu-se depois a uma taberna na rua de Santana, donde ouviu três detonações, que partiam da travessa do Possolo. Viu a seguir três individuos a correrem na direcção da travessa de S. Ciro. Ao passar junto dêles preguntou:

—O que vem a ser isso?

—Vamos chamar um policia, porque está ali um homem ferido—responderam. Mais adiante viu um individuo a cambalear, apitando—era o guarda-nocturno Joaquim dos Santos.

Como notasse que os três individuos que fugiam não se dirigiam para o local onde estava o policia, resolveu persegui-los, mas não os conseguiu alcançar. Sabe muito bem que eram três rapazes, entre 17 e 22 anos

A pedido do promotor, foi tambem lida uma passagem das declarações da mesma testemunha, confirmando o seu anterior depoimento e acrescentando que sempre ouvira dizer serem aqueles os autores do crime.

Foi chamada depois a depôr a sr.ª D. Arcelinda Augusta Pereira, que declarou conhecer o Alcino. Afirmou que se trata duma pessoa bem comportada, trabalhadora, e disse ter a certeza de que o arguido não fazia parte de qualquer organização terrorista

A uma instancia do promotor disse que fôra uma vez levar comida ao Alcino, quando ele estava detido no Torel, e que o agente Rosa se recusou a entregar a comida ao preso, com a justificação de que ele assim confessaria mais depressa.

Nova instancia do promotor:

—E o que se passou mais no Torel com a testemunha?

—O mesmo agente disse-me uma vez que não levasse mais comida ao Alcino, porque eles, á fôrça de passarem fome, haviam de confessar.

—E sabe com certeza o nome do agente com quem isso se passou?

—Sei, sim, senhor. foi o agente Rosa.

O sr. major Olimpio de Melo requereu, e foi deferido, a comparencia do referido agente, para se proceder á sua acareação com a testemunha

A outra pregunta do promotor, respondeu que uma das vezes que esteve no Torel viu o Alcino e o Jorge com a cara negra parecendo-lhe equimoses, resultantes de agressões.

Passou-se depois ao interrogatorio do casal hospede do Alcino José Lima Freire, cujos depoimentos causaram viva sensação no auditorio.

Os membros do tribunal e, especialmente, o juiz-auditor dr. Almeida Homem e o promotor de justiça fizeram ás testemunhas numerosas preguntas, ás quais elas responderam sempre com impressionante clareza e precisão.

A primeira destas testemunhas a ser ouvida foi Vergilio de Oliveira, que disse que na sexta-feira, de 18 para 19 de março, isto é, na noite do crime, chegou a casa ás 23 e 30 e viu ali o Alcino, que estava doente com uma angina. Estava tambem em casa, nessa noite, a namorada do arguido.

Uma pregunta do promotor de justiça:

— Como tem a certeza de que foi na noite do crime que viu o reu em casa?

A testemunha respondeu:

— Porque no dia seguinte vi nos jornais a noticia do crime.

O promotor em áparte:

— De facto é um pormenor de peso... Ninguem lhe ensinou a vir cá dizer isto? Olhe que a testemunha tem responsabilidade nas suas afirmações.

— Confirmo o que disse — declarou a testemunha.

— Mas não pode garantir que á meia noite e meia hora, quando foi morto o guarda-nocturno, o Alcino estivesse tambem em casa?

O depoente afirmou que não tinha grande convivencia com o locatario e que, mesmo a essa hora, havia já recolhido ao seu quarto.

Nesta altura o reu Alcino levantou-se e pediu que o deixassem falar.

O juiz dr. Almeida Homem observou:

— Os reus têm ampla liberdade de alegarem o que melhor julgarem conveniente para a sua defesa. Nós aqui só queremos esclarecer a verdade e nada mais.

O reu fez uma larga descrição de tudo quanto se passou com ele desde o acto da prisão até á sua entrada no Limoeiro e disse que, desde a sua entrada na cadeia até ser enviado agora ao tribunal, tem proclamado sempre a sua inocencia. Acrescentou que tem prestado relevantes serviços á Patria, como adueiro, a cuja corporação pertence ha 8 anos, transportando feridos aos hospitais em todas as revoluções que tem havido.

Ao terminar, declarou que o agente investigador Verissimo dissera um dia a sua mãi que os arguidos viriam para a rua.

Nesta altura interveio o juiz-auditor dr. Almeida Homem, que se dirigiu á testemunha Vergilio de Oliveira:

— O depoimento da testemunha impressionou-me. Ha nele uma frase que desejo esclarecer. Disse que não tinha relações com o Alcino. Como posso compreender assim, que o senhor o visitasse amiudadas vezes?

— Era a delicadeza de vizinho...

O dr. Santos Nogueira esclarece:

— E' que o meu constituinte, como era hospede, visitava-o amiudadas vezes.

— Ah! Isso é que eu não sabia — disse o juiz.

O promotor de justiça faz a ultima pregunta:

— Se a testemunha sabia desde o primeiro dia que o reu estava inocente, porque não se dirigiu logo ao Torel a prestar declarações e só, volvidos tantos meses, é que vem aqui proclamar esse facto?

O sr. Vergilio Oliveira, em resposta, afirmou que não está habituado a andar pelos tribunais e que só agora, para demonstrar a inocencia dum homem, resolvera comparecer num julgamento.

Foi chamada, em seguida, a mulher do sr. Vergilio de Oliveira, Maria de Lourdes Mendes, que narrou com a mesma copia de pormenores os factos que o marido descrevera. Acrescentou que já no dia 17 o Alcino estava doente.

O sr. major Olimpio de Melo preguntou á testemunha a que hora se deitara na noite do crime.

— Era meia noite e tal.

— E viu a essa hora o Alcino ainda em casa?

—Sim, senhor. A essa hora estava em casa.

O promotor:

—Vou-lhe fazer a mesma pregunta que dirigi a seu marido:—porque não foi ao Torel imediatamente após a prisão do Alcino declarar que ele estava inocente e só passados tantos meses vem dizer isso ao tribunal?

Resposta da testemunha:

—O agente Rosa esteve em minha casa e eu fiz-lhe essa declaração...

O juiz-auditor preguntou nêsta altura ao reu Alcino se tinha dado como testemunha o seu patrão, visto que uma testemunha dissera que no dia 19, de manhã, ele se levantara para ir trabalhar.

—Parece-me que não está — respondeu o arguido.

Após varias instancias dos advogados, promotor e juiz, a testemunha retirou-se da sala, na companhia de seu marido.

A audiencia continua amanhã.

CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ

«BACALHAU À PORTUGAL»

HOTEL DAS TERMAS RADIUM

ABRIU A 15 DE JUNHO

DIARIAS DESDE ESC. 35$00

Tratamentos especificos para: Doenças do coração, lithiase renal, reumatismos cronicos, doenças do sistema nervoso, sciaticas, doenças da nutrição, **hypertensão arterial,** insuficiencias das glandulas de secreção interna. — Informações: Sociedade Agua Radium, Travessa Marquês Sa da Bandeira, 12. — Armazem 12. Tel. **4 7841.**

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **As legações e os consulados de Portugal foram convidados a colaborar na Exposição Mundo Português, que se realiza por ocasião das festas comemorativas do duplo centenario, dando o seu concurso para o inventario de tudo quanto no Mundo evoca a acção dos portugueses.**
- **Anuncia-se que o vapor «Angola», em que segue viagem o sr. Presidente da Republica, será acompanhado até á barra por um vistoso cortejo fluvial.**

Na provincia

- **Durante as Festas da Cidade,, em Coimbra, um simulacro de incendio transformou-se em incendio a valer, por se ter lançado fogo antes de tempo ao esqueleto de madeira onde ia realizar-se um exercicio de bombeiros. Até agora, há onze mortos.**
- **Faleceu, em consequencia do desastre que sofrera, o bispo auxiliar da Guarda, D. José de Noronha.**
- **Em Santo Amaro de Oeiras, uma camioneta sem governo galgou um muro e caiu da altura de sete metros no Jardim da Republica, dando uma volta completa no espaço. O veículo ficou totalmente destruido. O condutor nada sofreu e o ajudante ficou levemente ferido.**

No estrangeiro

- **Prosseguindo na sua ofensiva, os nacionalistas conquistaram as importantes localidades de Castelo de Castro e Vilavieja. Consideram-se removidos os obstaculos militares que impediam o avanço rapido das forças de Franco sôbre Sagunto e Valencia.**
- **O plano de evacuação dos combatentes estrangeiros em Espanha, aprovada pela comissão de não-intervenção, estabelece que a retirada e a concentração dos referidos combatentes se faça nos portos de Londres, Hamburgo, Marselha e Genova.**
- **Das declarações feitas na Camara dos comuns por Chamberlain e das informações recolhidas nos circulos competentes de Londres, resulta que o acôrdo anglo-italiano não deve entrar em vigor antes da liquidação do problema espanhol, não devendo tambem a proposta de Burgos para a neutralização do porto de Almeria constituir a base das negociações anglo-espanholas sobre o assunto.**
- **Há seiscentos mortos e quatrocentos feridos em consequencia das inundações de Kobi. Entre as vitimas figuram a nora do consul honorario de Portugal e sua filha.**
- **O tribunal de Gap verificou que o estudante francês Zelaytre foi ferido por milicianos italianos, em territorio francês, a cento e oitenta metros da fronteira.**
- **Foram dissolvidas muitas sociedades de antigos combatentes austriacos.**
- **Em Nova York foi descoberta uma organização de espionagem, que actuava por conta do Japão. Estão envolvidas no caso algumas pessoas da sociedade ás quais foram apreendidos importantes documentos.**

A morte do bispo auxiliar

da diocese da Guarda

COIMBRA, 7. — *(Pelo telefone)*—O corpo do bispo auxiliar da Guarda, D. José de Noronha, foi trasladado esta manhã para a Sé Catedral e deve sair amanhã para a Guarda, onde se realiza o funeral.

O ilustre prelado, que piorara consideravelmente ontem á tarde, faleceu ás 3 horas, apesar dos esforços do seu medico assistente, sr. dr. Bissaia Barreto.

«CONTO DO VIGARIO»

O sr. Antonio Alves Braga, residente em Santarem, veio ontem a Lisboa tratar de negocios, tendo sido ao desembarcar abordado por dois individuos que o burlaram em 3.000$00 pelo velho processo do «conto do vigario».

PROEZA DE GATUNOS

Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia da sr.ª D. Carlota Ferreira de Andrade, na rua Maria Pia, 99, 1.º, donde furtaram roupas e dinheiro.

UM NOVO FIL

Ramada Curto conq

dá-nos as impress

na «Aldeia da

São dez horas da manhã, e Ramada Curto, no seu quinto andar da rua da Misericordia, onde o sol da cidade é mais limpido, e deixa desabrochar alguns cravos orgulhosos de sua côr—recebe-nos em «pijama». A intimidade desculpa o trajo, justificado por uma noite de insonia ás voltas com um figado doente. Ramada Curto, como vêem, não foge á patologia dos grandes criadores da ironia da comedia humana. Diz-se, e talvez seja verdade, que Alphonse Karr, escreveu as suas mais deliciosas paginas de espirito metido dentro dum negro e macabro esquife. Um busto do grande Moliére, venerado pelo ilustre dramaturgo da *Recompensa,* corta de sombra amiga a sua mascara expressiiva e vigorosa, delineada com a energia dum medalhão romano. Uma entrevista com o dr. Ramada Curto sabe-se onde começa, mas nunca quando acaba. E' um mundo de anecdotas, de comentarios, de evasões pela critica literaria, de sublinhados amenos á politica internacional, e de sociologia estruturada de humanismo. O orador domina sempre, mesmo quando o seu publico se resume, apenas, a um individuo—Circe masculina que encanta, com o seu dialogo alado, cintilante, onde ha de tudo, ou, por outra, na qual a vida perpassa, oferecendo-se os seus multiplos e facetados aspectos. Ramada Curto fez agora uma traiçãozinha ao teatro. Diz-se, nos cafés, que ele passou com armas e bagagens para o cinema. Queremos, antes acreditar que se trata, po ragora, duma incursão. De resto, o seu admiravel talento, chega avonde para ser duplamente, um dramaturgo e um argumentista das imagens animadas. Ramada Curto acende o seu primeiro cigarro matinal, e diz-nos com aquela sua franqueza simpatica:

—Entrei no cinema porque alguns amigos me pediram para fazer os dialogos e a *versalhada* duma fita popular. E' um trabalho que se pode fazer a rir—e que é agradavel. Além disso havia a atracção de escrever meia duzia de palavras para essa rapariga, uma autentica faisca de talento, que é a Beatriz Costa. Eis a razão que quando me preguntaram: *quere?*—respondi: *pois sim!*

—Mas abandona o teatro?

—Quanto a abandonar o teatro nunca se abandona uma coisa onde nunca se esteve. Mal ou bem, onde eu estou é na Boa Hora, e, se faço teatro é exactamente quando não tenho nada que fazer, segundo aquele conselho de João de Deus.

Uma pausa. Citando de memoria:

—*Faço outra coisa que, em suma, não fazer coisa nenhuma, tambem não lhe aconselho.*

Ramada Curto vai jogando com as palavras, mas de chofre atira-nos esta:

—Quere você que eu lhe diga uma coisa? Se tivesse jeito para fazer argumentos *(modestia)* e se vivesse num país onde se pudesse fazer cinema, e se isso désse de comer ao seu *homem,* talvez eu fosse profissional...

—...? (Espanto).

Duramente:

—O teatro está na agoniá. O cinema é, de facto, a arte do futuro, extensiva ás massas, francamente já hoje dentro da li-

O PORTO pel

A visita dos produtores franceses

PORTO, 7. — A missão patronal francesa, que desde ontem á noite se encontra no Porto, visitou esta manhã, acompanhada pelo industrial sr. Manuel Pinto de Azevedo e por alguns directores da Associação Industrial Portuense, as fabricas de tecidos da Senhora da Hora e da Arealva, observando nesta ultima a interessante obra de assistencia infantil e social. Estiveram depois no Instituto do Vinho do Porto, onde fôram saudados pelo seu director sr. dr. Couceiro da Costa e por outras individualidades.

Depois do almoço os produtores franceses seguiram num rebocador para Cresteuma em visita á Companhia de Fiação, onde lhes ofereceram um chá.

Auto Clube Medico Português

As festas comemorativas do aniversario do Auto Clube Medico Português realizam-se nesta cidade e no norte do país.

E PORTUGUÊS

iistado pelo cinema

es do seu trabalho

Roupa Branca»

RAMADA CURTO

teratura com um enorme poder espectacular, e onde se pode dizer tudo, fazer tudo, com a vantagem de não se conhecer da rua, e não ser *tu cá, tu lá* com os actores. E' claro que os pequenos países não podem fazer senão cinemazinho. Cinema proporcionado ao tamanho do seu territorio, á densidade da sua população, e aos seus meios de realização.

—O que é, afinal, *A Aldeia da Roupa Branca*, o primeiro fonofilme nacional, onde o seu nome aparece?

—*A Aldeia da Roupa Branca* pretende ser uma fita bonita, engraçada, vistosa, *popularuncha* e caracteristica. Estou convencido de que se pretendesse ser outra coisa não resultava.

—Tem razão!

—As outras coisas são muito caras, o mercado não as paga, representam perdizes para os empresarios, e nós não temos elementos para as fazer senão em caricatura.

—Vai acompanhar os trabalhos do estudio?

—O Chianca de Garcia quere que eu assista ás filmagens. Vou vêr como é. Eu que não percebo nada daquilo tenho a impressão de que o Chianca de Garcia sabe da poda e é uma pessoa de bom gosto e bom senso.

E, numa antevisão que se desenha no fumo do cigarro em sobreimpressão:

—Estou com vontade de vêr os lugares ensoalhados da terra dos saloios, a agua que corre, os arvoredos e a ingenuidade da alma popular, prestando-se a cantigas, a ditos, a aspectos muito nacionalistas, dando a vida humilde deste povo que trabalha, ri, tem graça e tem caracter. E' claro que ninguem pretendeu uma absoluta objectividade num filme de lavadeiras. A fantasia vai «embonecar» a realidade, mas estou convencido de que o publico vai achar bem, vai achar graça, e vai ao espectaculo que é, sobretudo, o que interessa, porque aquilo custa muito caro.

—Então, ainda não é desta vez que embarca para Hollywood?

—Eu já não embarco para coisa nenhuma. Ao contrario, o que estou farto é de desembarcar...

telefone

E' esperada hoje, ao fim da tarde, uma caravana, procedente de Lisboa e Coimbra, de socios dêste organismo.

A' noite, realiza-se no Palacio um banquete. Amanhã, ha um passeio turistico a Braga, Caldelas e Gerez.

Importante desfalque

O agente Barbosa, da P. I. C., está procedendo a averiguações acêrça dum importante desfalque praticado na agencia «Argus», de compra e venda de premios, na rua Dr. Alves da Veiga.

O autor do desfalque é o guarda-livros Carlos Ribeiro.

ABUSO DE CONFIANÇA

O sr. Carlos Marques da Silva Tavares, residente na rua Bernardo Lima, 288, 4.º, queixon-se contra um individuo que, abusando da sua confiança, lhe extorquiu 8.000 escudos.

Faleceu no Rio com 97 anos

um escritor teatral português

que foi para o Brasil com 12 anos

RIO DE JANEIRO, 7. — Faleceu o comendador Antonio José da Fonseca Moreira, comerciante e autor teatral. Natural de Felgueiras, era uma das figuras mais populares da colonia portuguesa. Contava 97 anos e veio para o Brasil com 12. Entre outras peças, representadas nos teatros no Rio, escreveu as comedias «Mar Vermelho», «Cinicos», «Fantoches do Diabo», «Diabo á solta». Deixa uma fortuna de milhares de contos, que será distribuida pelos seus parentes do Rio e de Portugal e por numerosas instituições de beneficencia de áquem e além-mar. O corpo foi embalsamado e seguirá para Portugal, a-fim-de ser sepultado em Felgueiras. — (A.).

N. da R. — *Antonio José da Fonseca Moreira era um português que, como muitos outros, emigrou com a familia para o Brasil e ali, á custa de muito trabalho, amealhou fortuna. Era uma figura cheia de bondade, pitoresca e muito dada ao teatro. Quando o balcão da sua afreguesada mercearia lhe dava ensanchas, escrevia magicas, algumas bem arquitectadas, que fôram representadas no Rio e em Portugal com certo exito, e cuja montagem ele, largamente, subsidiava. Uma delas viu a luz da ribalta, no Sá da Banbeira, do Porto, sendo empresario José Galhardo. O empresario José Loureiro serviu de intermediario entre os dois, e o «Diabo á solta» criou fama popular.*

Natural de Felgueiras, construiu ali um teatro, que tem o seu nome. Editou toda a sua obra dramatica — obra ingenua, onde se retrata a alma limpida dum português do seculo passado, agarrado ás suas dôces manias e a um mundo que morreu no alvorecer deste seculo.

Uma varina ciumenta

agrediu furiosamente outra que supunha ser sua rival

Esta varina, que hoje ilustra a cronica policial, tem um nome que lembra a Grande Guerra e um coração mais ciumento que o de Otelo. Chama-se Forte Liège Baptista. E' boa mulher, mas tem aquele defeito que, levado ao exagero, constitui uma fonte inesgotavel de conflitos domesticos.

Ha dias encontrou numa algibeira do marido diversas fotografias de mulher, entre as quais uma que lhe pareceu ser a vera efigie duma sua amiga. Saiu de casa despedida como uma seta, á procura da suposta rival, de nome Maria Alice Gomes Real, que estava tranquilamente em sua casa, na rua do Matadouro, n.º 2, quando recebeu a visita intempestiva. Foi o dia de juizo. A Forte, que não o é apenas no nome, mas tambem na lingua, insultou a amiga e, a certa altura, espancou-a com violencia.

A pobre Maria Alice bem se esfalfava a proclamar a sua inocencia, jurando por todos os santos da côrte celestial que o retrato não era dela. A outra é que não quis saber. A cena de pancadaria continuava. Só quando as vizinhas intervieram é que a Forte de Liège se rendeu e largou a amiga das mãos, com o corpo cheio de nodoas negras e escoriações, pelo que teve de receber curativo no hospital de S. José. Oito dias de impossibilidade de trabalho. A Policia procara u agressora.

Foi hoje julgado o recurso

sobre o caso do eng. Jorge de Mendonça

No Supremo Tribunal Militar, em Santa Clara, foi julgado esta tarde o recurso referente ao processo que condenou o major medico Pinto da Rocha em 18 meses de prisão correccional, com a pena suspensa por 3 anos, como autor da morte do engenheiro Jorge de Mendonça.

Presidiu o general Vieira da Rocha, ladeado pelos srs. generais Alexandre Malheiro e Bernardo Canto, vice-almirante Castro Ferreira e juiz dr. Ribeiro Castanho. Foi promotor de justiça o coronel Guedes Vaz e a acusação e defesa estiveram, respectivamente, representadas pelos srs. dr. Palma Carlos e tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Aberta a sessão, o promotor de justiça declarou entender que devia ser negado provimento ao recurso.

Após um longo discurso do sr. dr. Palma Carlos, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa justificou a sua opinião de que o recurso não devia sequer ser discutido.

O tribunal reuniu-se, por fim, para deliberar, e deve dar ainda esta noite a sua decisão.

O sr. major Pinto da Rocha, que se encontra em liberdade, em virtude da suspensão da pena que o condenou, seguiu pessoalmente os trabalhos do Tribunal.

A CATASTROFE DE COIMBRA

ELEVA-SE A 11 O NUMERO DE MORTOS

Foram suspensas as Festas da Cidade

COIMBRA, 7. — *(Pelo telefone)*.— A cidade está ainda sob a dolorosa impressão que lhe causou a horrivel catastrofe ontem ocorrida na praça da Republica, onde um simples exercicio de bombeiros, que devia ser presenciado por milhares de pessoas como um espectaculo divertido, se transformou numa horripilante tragedia, em que perderam a vida, até agora, onze pessoas, encontrando-se no hospital da Universidade alguns feridos, pelo menos três, em estado grave.

Mais três mortos

De madrugada faleceu Silvino Amaro, de 19 anos, dos Palheiros, concelho de Coimbra, empregado dos serviços de limpeza da cidade. Cêrca das 10 horas, finou-se Antonio Martins Brandão, de 22 anos, serralheiro mecanico e bombeiro municipal praticante, natural de Coimbra, que sofrera fractura da coluna vertebral e queimaduras.

Depois das 13 horas, sucumbiu o menor de 12 anos José Abrunhosa, que se supunha livre de perigo e que veio a morrer por intoxicação. Este pequeno encontrava-se no 2.º andar do esqueleto de madeira onde ia realizar-se o exercicio dos bombeiros e atirou-se á rua, sendo amparado na queda pelo sr. capitão Carmo, antigo comandante da Policia de Coimbra.

Encontram-se ainda hospitalizados e em estado grave: Daniel Roxo dos Reis, de 19 anos, com fracturas dos braços e queimaduras, e Albino Baptista, de 24 anos, dos Carvalhos, freguesia de Ceira, como ele empregado nos serviço de limpeza, com varias fracturas e queimaduras.

Os cadaveres formam um amontoado impressionante na casa mortuaria do hospital. Os de Antonio Largueza, 19 anos, e Carlos de Oliveira, de 18 anos—que foram retirados de madrugada da casa incendiada—estão completamente carbonizados e irreconheciveis.

Entre os mortos e feridos encontram-se humildes trabalhadores dos serviços de limpeza da cidade, que haviam sido requisitados para figurarem como comparsas no simulacro do incendio.

No patio da Inquisição, onde estão instalados aqueles serviços, deram-se esta manhã pungentes cenas de lagrimas.

As mesmas cenas, mas com maior intensidade, se desenrolam diante do hospital da Universidade.

O destino quis que os imponentes espectaculos festivos fôssem substituidos pelo triste cortejo funebre, que certamente será concorridissimo.

O funeral das vitimas será custeado pela Camara Municipal.

Os cadaveres das vitimas começaram a ser autopsiados, cerca das 15 horas, devendo os funerais realizar-se amanhã.

A' praça da Republica tem acorrido grande multidão a vêr os destroços do incendio.

Inquerito rigoroso

O coronel sr. Luiz José da Mata, encarregado pelo governador civil de proceder a um rigoroso inquerito, começou já a ouvir varias pessoas.

Continuam detidos o major sr. Armenio Leal Gonçalves, inspector dos incendios, e o capitão Moreira, comandante dos bombeiros municipais.

Em toda a cidade se comenta asperamente a organização do simulacro de incendio, e as pessoas que assistiram á tragedia relatam, ainda horrorizadas, as cenas que foram obrigadas a contemplar.

Os srs. major de engenharia Armenio Gonçalves, inspector dos incendios, e capitão José Carlos Moreira, comandante da corporação dos bombeiros, foram transferidos do Quartel General para Metralhadoras 2. O segundo comandante dos bombeiros municipais, sr. João Rocha, assim como o operario dos serviços municipalizados sr. Carlos Ventrura, que por ordem superior lançaram o fogo, foram esta tarde ouvidos no inquerito a que se está a proceder.

A suspensão das festas

Pelas 10 horas reuniram-se no Governo Civil muitas entidades que compõem a Comissões das festas, entre elas os membros da Camara Municipal, o sr. bispo-condo, e elementos representativos da cidade.

Foi resolvido dar as festas por terminadas, embora isso acarrete prejuizos incalculaveis. Hoje, já começam a ser desarmadas as ornamentações.

Muitos forasteiros — e quasi todos assistiram ao doloroso acontecimento —retiraram para as suas terras, mesmo antes de conhecerem a resolução da comissão de dar as festas por terminadas.

Os prejuizos que esta resolução acarreta aos expositores da Feira das Amostras são um pouco atenuados, porque se estabeleceu que a feira continue no Parque da Cidade. Em Coimbra recebeu-se bem esta deliberação.

POLITICA BRITANICA

CHAMBERLAIN DEU ESCLARECIMENTOS

sobre o seu discurso de Kettering

LONDRES, 7.—As explicações dadas por Chamberlain aos deputados conservadores, a proposito da interpretação a dar á passagem do seu discurso de Kettering sôbre a agricultura parece que sustaram o movimento de rebelião que se manifestava, desde sabado, na extrema direita conservadora. Os deputados agradeceram ao Primeiro ministro as suas explicações que, na sua opinião, põem termo a um mal entendido e diminuem a inquietação.

Segundo o relactor politico do «Daily Express», o comunicado publicado a este respeito parece reflectir fielmente o sentimento dos deputados «mas, se as explicações de Chamberlain parece terem afastado o perigo imediato duma crise entre os conservadores, muitos deles, á saida da reunião, exprimiam o desejo de não perderem de vista o governo para terem a certeza de que, de futuro, ele permanecerá fiel á sua politica».—(Havas).

Conflito entre a Camara dos Lords e a dos Comuns

LONDRES, 7. — Declarou-se ontem um conflito entre a Camara dos Lords e a Camara dos Comuns devido á nova lei sôbre as minas de hulha, que prevê a nacionalização das minas. A Camara dos Lords apresentou cento e dezassete propostas de modificação. Por proposta de Stanley, ministro do Comercio, a Camara dos Comuns rejeitou todas as propostas.—(D. N. B.).

A colaboração do Canadá na defesa do Imperio

OTTAWA, 7. — King, Primeiro ministro canadiano, informou o governo inglês de que o Canadá concordava com a organização dum centro de preparação de pilotos ingleses sob a fiscalização do Exercito canadiano. — (Havas).

Um discurso de Bennet

OTTAWA, 7. — «O fascismo ameaça a Democracia. O unico meio de a salvar é tornar a comunidade britanica invencivel contra os inimigos potenciais, graças a colaboração muito estreita com a Grã-Bretanha para a defesa de todo o imperio»—declarou o antigo Primeiro ministro Bennet, no Congresso Conservador.—(Havas).

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119

Telefone 22556

PREÇOS DO MERCADO

Julgamento no Algarve

que desperta grande interêsse

MESSINES, 7. — Começou hoje, na sala das audiencias do tribunal da comarca de Silves, o julgamento de Joaquim da Silva, o «Carapateira»; Antonio José, o «Sereno»; David Martins, o «Lindinho»; Manuel Domingos, o «Cara de Ferro» e Bernardo da Silva, o «Mimoso», autores da morte do lavrador José Cabrita, que ocorreu no dia 23 de janeiro ultimo, no sitio do Azinhal.

O julgamento, a que presidiu o juiz sr. dr. José Ferreira Machado, atraiu numeroso publico, que conserva ainda viva a recordação do crime.

Os reus negaram a acusação, o que causou grande sensação, pois durante as investigações haviam confessado tudo, com larga copia de pormenores.

As testemunhas indicadas são em numero de 40, mas só 17 compareceram. Entre elas figuram o agente Hernani, da P. I. C., e o sr. dr. Cabrita Carvalho, cujas declarações foram ouvidas com o maior interêsse.

O julgamento teve de ser interrompido, devido ao adiantado da hora, e a sua continuação foi marcada para o dia 21, ás 11 horas.

Visita á serra da Lousã

LOUSÃ, 6. — Encontra-se completamente elaborado o programa da visita turistica á serra da Lousã, que se realiza no proximo dia 17, por iniciativa da Camara Municpal e da Comissão de Turismo, para comemorar o centenario da primeira visita que ali se fez, em julho de 1838.

Este programa é assim concebido:

A's 9 horas, saída de Coimbra em luxuosas camionetas; ás 10, recepção nos Paços do Concelho de Lousã; ás 11, passeio ao Trevim e Santo Antonio da Neve, durante o qual pronunciarão algumas palavras os srs. prof. dr. A. Girão e Raul Miranda; ás 13, almôço em Alfocheira; ás 15, visita ao Penhasco das Ermidas e Castelo de Arouca, onde o professor dr. Virgilio Correia fará uma prelecção; ás 17, visita á fabrica de papel do Prado, onde falará o sr. Alvaro de Lemos, e ás 18, regresso a Coimbra.

Esta iniciativa está a despertar um grande interêsse na região.

CARTAZ

TEATROS

COLISEU—A's 22—Chang, o Homem Demonio.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Sempre em pé».

CINEMAS

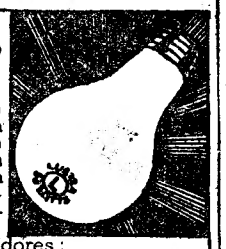
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15,
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

DO PRINCIPIO AO FIM

Uma lâmpada é boa quando durante tôda a sua duração conserva uma potência luminosa uniforme. A Lâmpada LUSTRA satisfaz plenamente a esta condição. Prefira-a.

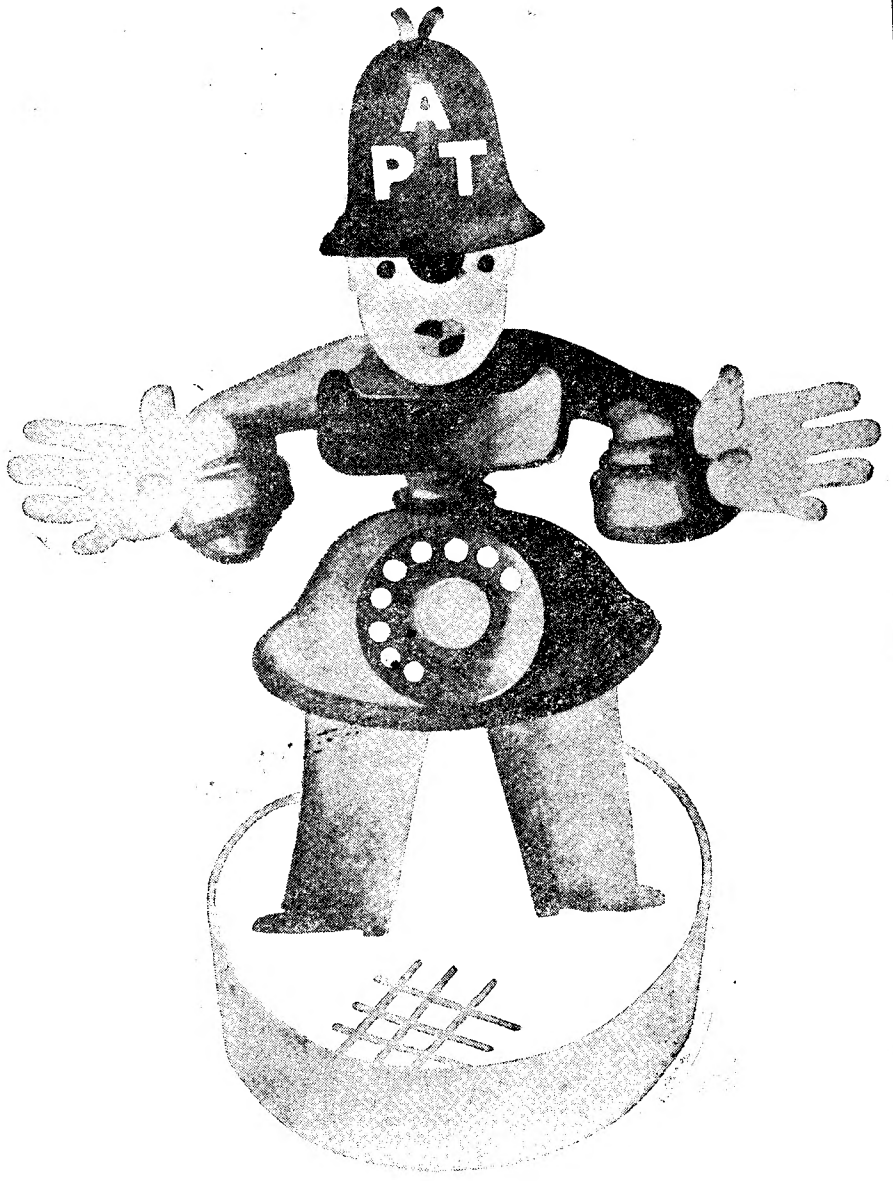


Distribuidores:
António José Fernandes, L.da
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

Pensão Aviz
Telef. 43970
Quartos casal 25$00. Refeições domicilio 5$00.

Geleiras
Desde 120$00 e fazem-se de todos os tamanhos, na antiga casa de
UTILIDADES DOMÉSTICAS.
Rua de Santa Justa, 54-56 — LISBOA
Telefone 22643

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115



O grande agente de circulação...

Daqui para ali...
De lá para cá...
De cá para acolá...
De toda a parte para toda a parte...

Só pelo TELEFONE...

O maior e mais expedito agente de comunicação

COM ORDEM, SIGILO e SEGURANÇA...

INSTALE UM TELEFONE
USE O TELEFONE

Escreva à

COMPANHIA DOS TELEFONES

LISBOA PORTO

Incendios

ALBERGARIA DOS DOZE, 6.—Hoje, cerca das 8 horas, um violento incendio destruiu, por completo, uma das fabricas de produtos resinosos, no lugar dos Poços, desta localidade, pertença da firma Sociedade de Madeiras e Resinosos, Ltd.ª, (antiga Manuel Neves Anastacio). Compareceram os bombeiros de Leiria. O povo salvou grande quantidade de material e materia prima, pelo que os prejuizos não são avultados.

TONDELA, 6.—Hoje, em Mosteiro de Fraguas (Tondela,) um violento incendio, destruiu totalmente uma casa pertencente ao sr. José Ferreira Dias. O sinistro não teve consequencias mais graves, devido á rapida intervenção dos Bombieros Voluntarios de Tondela, que depois de porfiados esforços, conseguiram evitar que o fogo se propagasse ás casas circunvisinhas.

Não ha, felizmente, vitimas a lamentar. O predio estava coberto pelo seguro.

OLIVEIRA DE FRADES, 6.—Cêrca das 12 horas de hoje, declarou-se um violento incendio na casa de Silvano de Almeida, da vizinha freguesia de Souto. Ficaram carbonizadas uma vaca, dois porcos e duas ovelhas. A casa ardeu completamente, devido a falta de agua e a muito tarde se ter dado pelo fogo. Silvano de Almeida encontrava-se na feira de Vouzela, onde lhe foi dada a triste noticia.

QUEDA DESASTROSA

CASTRO DAIRE, 6.—Quando se encontrava a colher cerejas, caiu duma arvore Augusto Morais, de 49 anos, do lugar do Mesio, deste concelho, que fracturou o cranio.

PROCURE
ESTE EMBLEMA
QUANDO COMPRAR
OLEO PARA O MOTOR

VEEDOL
MOTOR OIL

MELHOR PROTECÇÃO . . . Em todo o mundo os motoristas avisados conhecem a famosa "Película de Protecção" do *novo* VEEDOL, que representa mais potência, menos atrito, melhor rendimento, e economias verdadeiramente dignas de registro. O *novo* VEEDOL é 23% Mais Duradouro!

MAIS POTÊNCIA . . . A eminente capacidade do VEEDOL para reduzir o atrito, significa que êle estanca a maior fonte de perda de energia. Facilita o surto e o fluir de energia, sem sobre-aquecimento ou esforço.

MENOS DESPESA . . . V.S. apreciará o abaixamento das despesas de lubrificação e de conservação que o *novo* VEEDOL possibilita. Irá mais longe com cada litro . . . poupará nas reparações e na conservação . . . e o seu automóvel trabalhará melhor que nunca. » » » Abasteça-se hoje mesmo dêste óleo, o melhor dos óleos de motor.

O OLEO PARA EXTRA KILOMETRAGEM
23% mais duradouro
VEEDOL

Distribuidores Gerais para Portugal:
S. I. O. L.
Sociedade Importadora de Oleos, L.da
LISBOA
Rua da Prata, 80—Tel. 23285
PORTO
R. Candido dos Reis, 93/95
Tel. 1838

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Carpetes—Tapetes—Passadeiras—Alcatifas, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

A tragedia de Kobe

TOQUIO, 7. — Até ás 0 horas de ontem o numero de vitimas das inundações da região de Kobe ultrapassava largamente 1.000, com 232 cadaveres encontrados, 463 desaparecidos e 637 feridos. O director da repartição das aguas e florestas de Kobe declarou que o corte sistematico das arvores nas montanhas de Kobe provocou o desastre. Disse que ha já alguns anos que o governo se esforça por demiuir a verba orçamental destinada á conservação das represas e que recentes providencias economicas provocadas pelas necessidades da guerra prevêem até novas supressões radicais. — (Havas).

SAN FRANCISCO, 7. — Um radiograma do vapor «President Cleveland», da linha Hollar, informa que pelo menos seiscentos estudantes japoneses e quarenta europeus morreram afogados devido á grande catastrofe de Kobe. — (D. N. B.).

Trinta e cinco milhões

de mascaras anti-gás

LONDRES, 7. — O ministerio do Interior comunicou que possui armazenadas trinta e cinco milhões de mascaras anti-gás. O mesmo ministerio pregunta ás autoridades de todo o pais se estão preparadas para receber as remessas, que lhe são destinadas. Ha planos já estudados para se efectuar a distribuição de mascaras a toda a população em oito horas.

NOTICIAS DO BRASIL

Movimento diplomatico

RIO DE JANEIRO, 7.—Foi nomeado embaixador em Buenos Aires o dr. Rodrigues Alves, em substituição do dr. Luiz Guimarães, que vem a caminho do Rio. Rodrigues Alves era o vice-presidente da Conferencia da Paz do Chaco.—(Americana).

A' Ex.ma Classe Médica e Farmaceutica comunicamos ter recebido ja do nosso representado C. Caron de Paris o

PADINOX

produto de resultados surpreendentes no EMAGRECIMENTO racional pela hormonoterapia (via rectal). Centro Farmacêutico, Lda., Rua Eugénio dos Santos, 88. Lisboa.

Precisa V. Ex.a
adquirir a prestações um receptor de Radio, candeeiros electricos de suspensão ou de mesa, cafeteiras, ferros de engomar, — ou tem o seu receptor avariado?
Dirija-se á
ELECTRO LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248
Telef. 2 0568

A GUERRA SINO-JAPONESA

Em Changai houve varios incidentes

provocados por chineses na Concessão internacional

CHANGAI, 7—O aniversario das hostilidades sino-japonesas tornou-se um dia de terror na concessão internacional de Changai. Até ás 10 horas (hora local) já se tinham registado quinze atentados cometidos por activistas chineses contra chineses niponisantes e contra civis e soldados japoneses. A's cinco horas foram lançadas as duas primeiras bombas no Bund. Tropas japonesas entraram imediatamente na concessão internacional para ocupar o Bund. Pouco tempo depois chegou um destacamento de escossezes. Dois civis japoneses foram abatidos a tiro de revolver. Na Jessield Road fracassou um atentado contra uma sentinela japonesa. A sentinela matou dois chineses. Tambem foram lançadas bombas em frente do Yokohama Bank, do Taiwan Bank, dos estabelecimentos Whiteway, em Nanking Road e numa ponte sobre a ribeira de Su Tcheu, onde morreu uma sentinela japonesa.

Nas ruas vêem-se por toda a parte, patrulhas. Até agora todos os atentados foram levados a efeito no interior da concessão internacional.—(D. N. B.).

Um discurso do Imperador

TOQUIO, 7.—O imperador dirigiu, numa mensagem, os seus agradecimentos e o seu reconhecimento ao exercito.

A mensagem diz que não ha esperança de obter uma paz duravel no Extremo Oriente, enquanto os velhos males não forem afastados. A colaboração estreita do Japão com a China servirá para o bem estar dos dois povos e para a manutenção da paz mundial.

A mensagem afirma o desejo de que o povo inteiro suporte as dificuldades que lhe são exigidas e colabore fielmente com o governo.—(D. N. B.).

Palavras do principe Konoye

TOQUIO, 7.—A proposito da passagem do primeiro aniversario da guerra com a China, o principe Konoye declarou que o Japão está resolvido a continuar a guerra até conseguir os seus objectivos.

Segundo uma nota fornecida á Imprensa, neste ano de guerra morreram 36.000 soldados japoneses e mais de um milhão de soldados chineses; não se cita, porém, a fonte de onde foram tirados estes numeros.

As perdas dos chineses

TOQUIO, 7.—A Domei publica um comunicado oficial que enumera as armas e munições apreendidas aos chineses desde o principio do conflito sino?niponico, isto é, desde 7 de julho de 1937. Os despojos compreendem principalmente: 180.406 espingardas, 6.685 metralhadoras ligeiras, 2.878 metralhadoras pesadas, 565 revolveres, 11.950 sabres chineses, 5.644 baionetas, 500 lanças. 27 lança-granadas, 486 «hourtzers», 218 canhões pesados, 777 canhões anti-aereos, 13 canhões anti-«tanks», 275 carros de combate e automoveis blindados, 89 locomotivas, 2.171 carruagens de passageiros dos caminhos de ferro e «fourgons», 8 comboios blindados, 6 postos emissores de radio, 13.332.595 cartuchos, 20.000 balas «dum-dum», 2.293.003 granadas de mão, 609.679 granadas de canhões de montanha, 1.717.811 granadas de «hourtzers», 2.000 mascaras anti-gás, etc.—(Havas).

A questão do petroleo mexicano

MEXICO, 7 — Cardenas, depois duma ausencia de quasi dois meses, regressou á cidade do Mexico em automovel. Encontrando-se em Puebla, o presidente declarou que desmentia formalmente os boatos de que as negociações entabuladas entre o governo mexicano e as companhias petroleiras expropriadas comportassem o regresso dessas companhias ao Mexico.—(Havas).

Manifestações anti-alemães

em Melburne

SIDNEY, 7.—Aproximadamente 500 comunistas manifestaram-se ontem, em frente do clube alemão em Melburne, durante uma reunião que ali se realizava em honra do conde Luckner. O edificio do clube teve de ser guardado por agentes de policia, que fizeram varias prisões.

Trezentos comunistas tambem se manifstaram no bairro Richmond de Melburne, mas foram dispersados pela policia a cavalo.—(D. N. B.).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRI
Rua da Misericordia, 115

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

GREVES NO ESTRANGEIRO

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Os operarios das minas da firma «Braden Cooper Company» votaram a greve geral a partir das 0 horas de ontem. O presidente da companhia declarou, ao representante da Havas, que era impossivel aumentar os salarios actuais, que aliás são melhores que quaisquer outros. — (Havas).

LONDRES, 7. — De Singapura comunicam á Reuter:

Os operarios dos transportes puseram-se em greve ontem de manhã. Pedem aumento de salarios e melhoria das condições de trabalho. Entretanto, o governo está organizando transportes provisorios. — (Havas).

AERONÁUTICA

Uma base em S. Pedro e Miquelon

PARIS, 7. — Segundo o «Journal», o ministerio do Ar tenciona estabelecer uma base aerea nas ilhas de S. Pedro e Miquelon, a qual deve servir para uma linha de navegação aerea comercial entre a França e a America.—(D. N. B.).

O MOMENTO INTERNACIONAL

O incidente na fronteira franco-italiana

PARIS, 7.—Foram dadas instruções a Blondel, encarregado de negocios da França em Roma, para protestar junto do governo italiano com respeito ao incidente da fronteira na garganta de Udina.—(Havas).

A qualidade é excelente
O arôma é sem rival
E' o melhor WHISKY
da Escossia

Para AUTOMOVEIS
Baterias U S L — Velas GLOPE
Correias DAYTON
AUTO GERAL
175-R. Eugenio dos Santos 177 - Tel. 24051

Leiam o
Fixo

FA 371
A' venda em toda parte.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Lda.

CAROD-RADIO VENDAS EM 24 PRESTAÇOES
desde 38$50 entregando-se o aparelho após o pagamento da 1.a prestação
Representantes para Portugal e Espanha
DOMINGOS GONÇALVES & C.a
R. do Arco Bandeira, 133, 2.o — Telefone 2 5741

Togal
CONTRA OS RESFRIAMENTOS
GRIPES, CONSTIPAÇÕES
TOGAL e o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com tôda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em tôdas as farmacias. Frasco, 10$00, frasco triplice, 22$00.
É um produto da Togalwerk Zürich

ULTIMAS NOTICIAS

Super som
RADIO
Em extra-curtas e curtas
A maior fidelidade de sons
Rua da Conceição, 35-1.º

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Estão a ser evacuadas as populações de Nules e Sagunto

As familias que deixam estas localidades são levadas para Valencia

SARAGOÇA, 7.—Segundo as ultimas noticias oficiais recebidas até ao meio-dia de hoje nesta cidade, sabe-se que o avanço das tropas nacionalistas continua com a mesma impetuosidade e ardor combativo dos dias anteriores.

Nos suburbios de Nules os soldados da Galisa continuaram esta manhã exercendo forte pressão, a-fim-de obrigar os vermelhos a abandonar aquela praça forte, que militarmente se pode considerar já conquistada, dada a magnifica posição em que se encontram as forças do general Aranda.

Segundo os ultimos informes recebidos de Castellon de la Plana sabe-se que a cidade de Nules começou já a ser rapidamente evacuada pela população civil. Na estrada que liga esta cidade a Sagunto vêem-se numerosos camiões que transportam para Valencia as familias evacuadas.

Há tambem informes de que perante o impulsivo avanço das tropas libertadoras foi decretada a evacuação da população civil de Sagunto.

A marcha das operações

SALAMANCA, 7.—As informações oficiais dizem que na frente de Teruel as tropas de Varela continuaram o seu avanço no sector de Puebla de Valverde e ocuparam posições importantes. As perdas do inimigo são muito elevadas. Durante os três ultimos dias os vermelhos deixaram milhares de mortos e aproximadamente mil e trezentos prisioneiros.

Na frente de Castellon, o Exercito repeliu contra-ataques vermelhos e ocupou novas posições. Só num sector o inimigo deixou mais de cem mortos e oitenta e seis prisioneiros.

A aviação bombardeou ontem uma fabrica de material de guerra.—(D. N. B.).

O plano britanico não será realizavel antes do outono

BERLIM, 7.—A Imprensa da manhã ocupa-se do entendimento obtido em Londres, mas aconselha a não se ser optimista quanto á atitude de Moscovo.

O «Voelkischer Beobachter» escreve que é impossivel que o plano britanico possa ser realizado antes do outono. Parece que tambem se pensa da mesma forma em Moscovo, e é esta a razão por que o delegado bolchevista consentiu, enfim, na terça-feira, no «comité» de não-intervenção, em aceitar o plano britanico e isso sem comprometer os seus chefes do Kremlin. A-pesar destas reservas e destes avisos bem fundados acêrca de optimismos prematuros, deve saudar-se o entendimento de Londres como um exito essencial.

O «Angriff» faz alusão á entrega de 12.500 libras esterlinas pelos delegados da Alemanha, Italia, Grã-Bretanha e a França e escreve: «Este acto simbolico é, sem duvida, bem interessante e deve ser saudado. Pelo menos as quatro grandes potencias europeias estão decididas a arrancar á guerra civil espanhola os dentes venenosos que representam um perigo permanente para a paz. Devido a esta firme vontade, toda a tentativa de inflamar a Europa pela guerra em Espanha deve malograr-se.—(D. N. B.).

A Imprensa inglêsa analisa as sugestões de Burgos e de Roma

LONDRES, 7.—A Imprensa conservadora analisa largamente as sugestões de Burgos e de Roma. Diz que essas sugestões constituiam um verdadeiro sistema, prevendo a cessação dos bombardeamentos contra os navios neutros, sob condição de que esses navios só se dirigissem para o porto pouco utilizavel de Almeria e não transportassem armas, petroleo, ou meterial de transporte. O bloqueio de facto tornar-se-ia bloqueio de direito pela concessão da beligerancia. Efectuar-se-ia então a retirada substancial das tropas italianas e o acôrdo anglo-italiano entraria em vigor. A Imprensa considera-se habilitada a dizer que o gabinete britanico rejeita este sistema.

O «Times» escreve: «O primeiro ministro declarou ontem na Camara dos Comuns que a liquidação da questão espanhola continua a ser a condição essencial para a ratificação do acôrdo anglo-italiano. A guerra da Espanha prolonga-se além de todas as previsões. O governo italiano declara que além da questão espanhola, satisfez o resto das condições para a aplicação do acôrdo, mas com respeito á Espanha, diz que se esforçou por secundar a acção da Grã-Bretanha no «Comité» de Londres e que se serviu da influencia junto de Franco para fazer cessar os bombardeamentos. Finalmente encarou a possibilidade de retirar espontaneamente parte das suas tropas de Espanha. O acôrdo, porém, deve ser ratificado pelo parlamento de Londres e este lembra-se que, se os navios mercantes bombardeados não eram todos ingleses, os aviões de bombardeamento não eram todos espanhois. Não se pode pois senão assegurar ao governo italiano que a Grã-Bretanha deseja aplicar o acôrdo honestamente, quando fôr possivel».—(Havas).

Pela primeira vez, desde há anos, as grandes potencias se puseram de acôrdo

BERLIM, 7.—Os meios oficiosos alemães afirmam que a aceitação do plano britanico para a retirada dos voluntarios constitui uma importante étape e abre perspectivas favoraveis.

«A Correspondencia Politica e Diplomatica» frisa, no entanto, a dificuldade da evacuação dos voluntarios republicanos e pede uma garantia de que eles não voltarão ao campo de batalha por outra via. Aproveita a ocasião para reafirmar que só os direitos de beligerancia evitariam a repetição de incidentes deploraveis, como os que se produziram em diversos portos espanhois».

O «Angriff» vê na aceitação do plano «um passo importante para a limitação da guerra de Espanha ás hostilidades unicamente entre espanhois». Nota que «pela primeira vez desde há anos, as quatro grandes potencias se puseram de acôrdo». Faz votos para que «a unanimidade das grandes potencias possa tambem estender-se brevemente, á solução dos outros litigios que ameaçam a paz».—(Havas).

Blum fez afirmações não-intervencionistas

PARIS, 7.—Uma grande assembléa popular, promovida para o deputado e conselheiro municipal Le Trocquer, prestar contas do seu mandato, reuniu em volta dos eleitos socialistas da região parisiense, de Blum e de Paul Faure, alguns milhares de militantes.

Blum pronunciou um longo discurso em que descreveu «não a experiencia Blum, nem mesmo a experiencia do Partido S. F. I. O., mas a experiencia que a classe operaria fez sôbre si mesmo e que o capitalismo fez sôbre si mesmo», desde 1936. Disse que não houve em junho de 1936 a conquista do poder pelo partido S. F. I. O., mas o exercicio e a detenção do poder pela coligação politica de três grandes partidos, cujo programa comum foi nitidamente definido antes das eleições, por contrato da Frente Popular. Afirmou que a desvalorização era consequencia da «herança» legada pelos governos anteriores, e, com respeito ás realizações do seu governo, frisou que as ferias pagas, o contrato colectivo e mesmo as 40 horas não estavam no programa da Frente Popular. Disse, em seguida, que, se o Congresso socialista de Royan aprovou uma moção nos termos da qual a atitude do partido S. F. I. O. não era de modo algum hostil ao governo Daladier, os socialistas comprometiam-se a prosseguir na extensão do programa da Frente Popular e a preparar uma nova étapa na marcha para a frente. Este adicional já está em curso—disse Blum: a lei sôbre a reforma dos velhos trabalhadores, e a lei sôbre a admissão e o despedimento de pessoal».

Com respeito á politica externa, disse que nunca qualquer partido pediu ao governo que interviesse em Espanha. A França estava resolvida a não intervir, por motivos de politica externa e tambem por condições internas.

Blum afirmou:

«A politica de não-intervenção, quando não queriamos nem podiamos intervir, tendia a impedir que a Alemanha hitleriana e a Italia mussoliniana interviesse em sentido contrario. Dizei se esta politica foi bem sucedida ou se se malogrou, e se quiserdes que foi a ilusão dum logro, mas não a despojeis do seu verdadeiro sentido. Os compromissos que fizemos aceitar deviam proibir á Alemanha e á Italia intervenções de que, não podiamos nem queriamos assumir a responsabilidade. O nosso optimismo achou-se frustrado quando acreditámos que os estados totalitarios eram constrangidos pelos compromissos que assinaram a respeitar a não-intervenção. Já não podemos aceitar um tratamento injusto e desigual, usando os rebeldes de todas as liberdades e sendo só os governamentais submetidos a todas as coacções».

Concluiu falando da morte de Otto Bauer e dizendo:

—«Tenho a firme convicção de que conseguiremos evitar a guerra e evitá-la-emos porque estamos resolvidos a fazer todos os esforços e todos os sacrificios para a impedir, e porque estamos tambem resolvidos—é preciso que se saiba—a não deixar tocar na independencia do nosso país».—(Havas).

O reconhecimento da beligerancia

PARIS, 7.—Prevê-se nos meios politicos, geralmente bem informados que o repatriamento dos voluntarios que combatem em Espanha poderá começar dentro de três ou quatro semanas, indicando-se o fim do mês de setembro, como data para o reconhecimento da beligerancia.

Os bombardeamentos dos vermelhos na retaguarda da zona nacional

BURGOS, 7.—O comissariado do Ar prestou a seguinte informação acêrca dos bombardeamentos efectuados pelos vermelhos na retaguarda nacionalista até o dia 30 de maio:

Mortos—1.038, entre os quais 200 mulheres e crianças; Feridos, 2.231, incluindo 225 mulheres e crianças.

Apurou-se que se lançaram 7.963 bombas. Bombardearam-se Antequera, Almudevar, Aldea Vieja, Garay, Gatalayude, Olmedo, Alcala Real, Cantala Piedra e Motril.

Cordova foi bombardeada 27 vezes, Palma, 25, Granada 24, Avila 14, Sevilha 11, Valhadollid 9 e Saragoça 8.

Os bombardeamentos efectuados pelos republicanos na retaguarda até 30 de junho de 1937 passam de 1.200. —(Havas).

O destino do ouro depositado no Banco de França

BURGOS, 7.—Causou excelente impressão a sentença relativa ás barras de ouro depositadas no Banco de França, porque além de reconhecer a justiça com que a Espanha nacionalista se opunha á sua entrega demonstra que os tribunais franceses mais uma vez se conservaram alheios ás paixões politicas, provando a sua independencia.—(Havas).

Alvarez del Vayo em Paris

PARIS, 7.—A permanencia de Alvarez del Vayo em Paris, é interpretada como manifestação do desejo de Barcelona levantar dificuldades á retirada dos voluntarios.

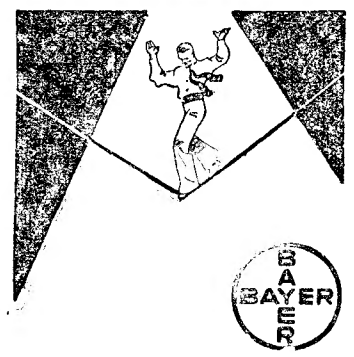
Alvarez del Vayo tem conferenciado, largamente, com elementos, conhecidos, comunistas e socialistas.

Cartazes proibidos

SARAGOÇA, 7.—O ministro do Interior, da Imprensa e da Propaganda ordenou que fôssem retirados todos os cartazes alegoricos, fotografias patrioticas, etc., dos estabelecimentos publicos. Só poderão continuar afixados, nas paredes e nas montras das lojas o retrato de Franco e os cartazes que exaltam o generalissimo. Esta decisão foi motivada «pela imminencia da afixação de novos cartazes por ocasião do segundo aniversario do levantamento nacional». Já o ano passado as autoridades superiores haviam feito suprimir todos os cartazes que tinham caracter de propaganda de tendencia particular, como os do movimento carlista, tradicionalista ou da Falange.

Declarações de Chamberlain na Camara dos Comuns

LONDRES, 7.—Na Camara dos Comuns, Chamberlain declarou em resposta a uma pregunta do major Attle que o governo julgou necessario pedir ás autoridades de Burgos explicações acêrca da sua ultima comunicação, na qual se afirma que nunca foi intenção dos nacionalistas atacar deliberadamente navios mercantes britanicos. Chamberlain acrescentou que, no que respeita á oferta feita por Burgos, de Almeria como porto neutro, o governo tomou em consideração a opinião expressa a este respeito pelos armadores inglêses. O primeiro ministro declarou ainda que sir Robert Hodgson continuava em Londres «certamente até que o governo recebesse resposta das autoridades de Burgos».—(Havas).



Elasticidade
significa bem estar
Êste artista preciso de ótima disposição física e psíquica para exercer a sua profissão. Para combater as dores usará, como todos, a
Cafiaspirina
O PRODUTO DE CONFIANÇA

Pensão Figueirense
Almoço 6$00. Jantar 7$00
R. Ouro, 260, 2.º

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Na sessão comemorativa da investidura do sr. dr. Oliveira Salazar na presidencia do conselho —o sr. dr. Ribeiro Lopes pronunciou um bem cerzido discurso, no seu estilo intelectual, e que impressionou vivamente. O dr. Ribeiro Lopes possui um espirito finissimo, e os seus conceitos na declamação sobem acima do trivial; colocam-se mesmo num nivel de argucia analitica que, ou pela limpidez da expressão ou pelo imprevisto critico, transcendem da banalidade. Ele pertence ao numero de oradores que são escutados, com a mão do ouvinte em concha, não pelo que podiam ou deviam dizer, mas pelo que dizem.

Ha um periodo naquele discurso do teatro da Trindade que, em exordio á margem do tema fulcro da sessão, julgo que merece um comentario. Trata-se de uma particularidade critica de ensaista politico, observador de factos, exposta em tom conceituoso e dogmatico, e, como tal, sujeita á contra-critica, aliás da minha parte meramente incidental.

Disse o sr. Ribeiro Lopes, depois de afirmar que foi «a rua» que salvou o partido republicano em 1 de fevereiro de 1908 (!?), que fez a Republica de 1910, que salvou a Republica em 14 de maio de 1915, em janeiro de 1919, no Monsanto. —*Em cada um dêstes movimentos o vencido não foi cada um dos respectivos governos, como se supôs; o vencido foi sempre o mesmo: o Exercito.*

Nego.

* * *

Este conceito é dos tais que pode passar á historia, pelo arrojado e imprevisto da sintese. No corpo do discurso não se encontra justificado, mas ele valeria pelo enunciado simples se tivesse fôrça de razão; seria o bastante.

Nego eu. Negam os factos. O Exercito está acima do imprevisto para aceitar a injustiça do toque, aliás meramente «intelectualista», e por consequencia sem a intenção de ferir.

O toque é apenas de ensaio experimental, não destinado a contar.

O Exercito não foi naqueles movimentos o vencido sempre porque nunca foi vencido. Com a mesma ilogica se poderia dizer: o Exercito foi o vencedor de sempre.

E' que o Exercito não se instituiu para aquelas cousas das explosões populares ou politicas, para as abafar, ou para as secundar.

Ali, quando uma causa vence, ou quando sai vencedora, a intervenção do Exercito é, e foi, meramente a de um elemento que se encontrou, pelas circunstancias, metido na contenda—que não é da sua missão.

Nos movimentos revolucionarios, que o Exercito—corporação—não fez, havia sempre elementos militares de um lado, e do outro, o lado dos governos.

E estes é que eram os vencidos, porque o Exercito agia segundo as ordens de cima, ou do lado, em «posições que não eram as de combate», condicionadas pelas surpresas, pelas eventualidades exteriores, e até pela fôrça magnetica de um ambiente.

O Exercito só dá batalha, ou a aceita, em termos de ganhar a vitoria ou sofrer a derrota quando «entregue a si proprio», ao seu Estado Maior e comando de operações, que não se improvisam numa revolta, pela razão fundamental de que, préviamente, a revolta tenta eliminar aquelas possibilidades.

Vencido, mesmo nêstes casos, só o é um Exercito que voluntariamente se não quere bater: e isso nunca sucedeu, nem em 5 de Outubro, nem em 14 de Maio, nem em 5 de Dezembro, nem em 7 de Fevereiro, nem em 28 de Maio.

Responsabilizar o Exercito—num todo, ou simbolizado uma parte «que foi surpreendida em acção que não é a do seu «emploi» —parece demasiadamente extensivo para poder ser aceite como juizo historico.

O que sucede e isto: o Exercito, nessas eventualidades, ganha (não se trata de sair vencedor nem vencido), ganha a partida que lhe «foi imposta» de momento, quando tem o povo pelo seu lado, ou a força espantosa do ambiente de ocasião, como no 28 de Maio, para atrás não recuarmos. E assim o Exercito, fracção, ganha ou perde com o Governo—unico vencido ou vencedor—«que anteriormente—já o era».

Foi isto o que faltou dizer ao sr. dr. Ribeiro Lopes, ou talvez mesmo o que ele queria dizer.

* * *

Encontrei ha dias o dr. Antonio Menano. Nas vesperas da sua partida para a Africa, ha uns três anos, palestrámos um pedaço, ali em pleno Rossio. Antes, na sua casa dos Olivais, no ambiente clinico de um aposento, o medico revelava que decidira deixar de cantar. Tinha mais que fazer, e «estas coisas absorvem».

Embora não acreditasse lá muito, comprovei pelos factos que o Menano, dos fados de Coimbra, emmudecera, num proposito concebido de se fazer esquecer.

Voltou da Africa sonhadora á Lisboa romantica; por alguns meses, refazer a saude.

—E cantaste por lá?

Eis o assunto deste canto de palestra. Antonio Menano, cujo olhar tem a mesma cintilação melancolica dos tempos em que o ouvi por Coimbra—sorri, tristemente.

Não cantou.

Não canta.

O «fado» coimbrão seguirá noutras vozes que teimem em viver um pedaço da indole portuguesa, cheia de saude, e que se compraz nas dolencias liricas de um Choupal eterno, que resistirá ao proprio Choupal.

* * *

A' letra, não acreditamos que o estudante coimbrão de ha vinte e tal anos não tivesse pelo interior da Beira africana um dia ou outro, sem guitarra, elevado a sua voz nos salmos do seu repertorio de cancioneiro lusiada, onde as distancias, a saudade, o amor, a resignação, a paisagem, o lirismo inconsciente, passam em saltos de sentimento, no vôo incerto dos motivos de ocasião. Seria mais do que absurdo milagre.

Deixou de cantar, formalmente. E não cantou mais em publico. O rouxinol do Mondego, que se ensaiou nas varzeas de Fornos de Algodres, não deu mais serenatas, nem nas clareiras da selva, nem nos recantos dos solares coloniais.

E eu pregunto—porquê? Se a sua voz é bela, como de antes, e se a emoção misteriosa se não gastou —porquê?

Se cantar não é crime, nem delito, nem falta; se não é deselegancia, nem excentricidade, nem desaprumo—porquê?

Todos nós atribuimos a qualquer particularidade o que a vida nos oferece em surpresas e contingencias. A propria virtude é, levianamente, acusada de ser a mão do suposto mal que acontece, ou, se não acontece, se lhe dá realidade, para termos um osso de queixume para roer. Se a virtude chega a ser acusada, que fará um simples dom que nem sequer se procurou para se possuir.

E admitindo que sobre o fado do Menano, e do fado sobre ele proprio, caisse a suspeita de não ter feito o cantor principe, milionario, santo ou heroi—que poder de resistencia é esse que leva a Menano a contrariar uma lei natural, que é dos passaros e das crianças, dos trabalhadores dos campos e dos operarios das cidades, das almas e das inteligencias—cantar?

Cantar! Que mal faz cantar, nem que seja o fado, esse fado-canção de Coimbra, a que os proprios fadistas ortodoxos querem bem?

—Mas, ó Menano, porque é que deixaste de cantar?

—Não posso...

* * *

Vê-se que Menano deixou «o seu fado» com a magoa dissimulada com que o emigrante deixa a varzea de violetas da sua aldeia natal, ou que o homem que amou deixa a mulher que ama ainda, sem que ela lhe fôsse infiel, apenas «porque sim».

Porque tanto bem lhe fazia mal. Compromisso da razão ante o sentimento. Sujeição da realidade ao misterioso sonho perpetuo da poesia.

No interior da Africa ha telefonias.

Menano ouvia-se a si proprio — nos discos.

Nos malditos discos! E eram as quadras queridas, de um «amor que já foi meu», de «o mundo dá tanta volta», de «uns olhos que me dão pena»; e eram os versos deste companheiro, daquele poeta, daquela mulher, de um boemio que sabe-se lá quem foi...

E eram as «idades» dos fados; quando fôram compostos ou lançados ao luar coimbrão, em que epoca, em que terra, em que estado de alma...

E eram os vultos dos que ouviam dantes, amigos, companheiros, parentes, mulheres vistas um dia e nunca mais vistas; a lembrança de um ramo de cravos em cima de um tremó, de uma noite de sombras em Coimbra, em Lisboa, por esse Portugal; evocações de transes sentimentais proprios e alheios; fantasmas, espasmos de nervos, retalhos de nada.

E a telefonia a moer, a moer discos, e o Menano lá longe, mil leguas a ouvir a vida que se viveu — e... a não querer cantar.

Um morto num tumulo não leria menos amarfanhado no linho frio e alvo a legenda biografica do canteiro que esculpiu a elegia da saudade.

—Maldita telefonia...

* * *

Este caso do dr. Antonio Menano só tem interesse na conversa, exactamente por não ser original.

Ele multiplica-se por mil. Os que cantaram, e os que fizeram musica, e os que fizeram arte, e os que trabalharam letras; e os que sofreram gostosamente, e gozaram com amargura, e os que amaram em todas as cordas do seu violino, e um dia disseram:

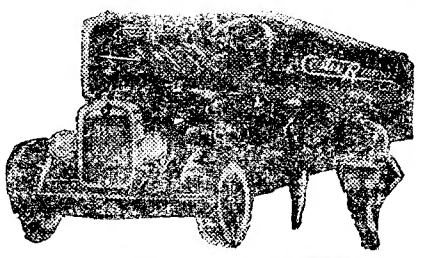
—Não! Mais não...

—E porquê?

—«Porque sim»...

NORBERTO DE ARAUJO

Dois temas tão diferentes!



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

MIRAMAR

PENSÃO-RESTAURANTE

Praia de Santa Cruz (perola do Atlantico).

Torres Vedras

Bons quartos — alimentação esmerada — asseio irrepreensivel — Boa Assistencia.

Este ano sob a gerencia da Havaneza de Torres Vedras.

abertura 15 de Junho

Bilhetes FIM DE SEMANA incluindo camionete e refeições preços especiais. Informações Camionagem Rui Lopes, Garage Navarro, Rua da Palma, 256, Lisboa.

VISITE A ILHA BERLENGA

Em auto-carro e traineira propria para passageiros.

Esc. 40$00 (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras. Partida de Lisboa ás 7,30 — Partida da Berlenga ás 18,00.

Marcação de lugares:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.DA

Largo de S. Domingos, 11, Letra A — Telefone n.º 2 1003, ou em outras localidades, nas suas filiais e agencias.

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos

« prestações mensais e iguais desde 55$00

Pneus MICHELIN

ARMANDO CRESPO

116 — Rua Crucifixo — 124

Telefone: 2 7027

RAPOSAS

Lindas Argentées e outras.

V. Ex.ª não se vá embora para fora sem ver a interessante remessa acabada de chegar. Martas, Skunks, Opossuns e muitas outras parures de lindos bichinhos, cintos, malinhas, etc.

Tudo a preços que ninguem faz.

Visite V. Ex.ª a PELARIA CONFIANÇA, na RUA DA PALMA, 3 e verá que não se arrepende. A PELARIA CONFIANÇA é a casa que bate o "record" em preços e qualidades.

DANÇAR Ensino impecavel

Entre as 9 da manhã e meia noite, pode V. Ex.ª escolher a hora que mais lhe convier. Prof. Santos Monteiro e suas ajudantes. Rua Mousinho da Silveira, 27, r/c. (Av. da Liberdade). Telef. 40027. LIÇÕES PARTICULARES.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da Clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

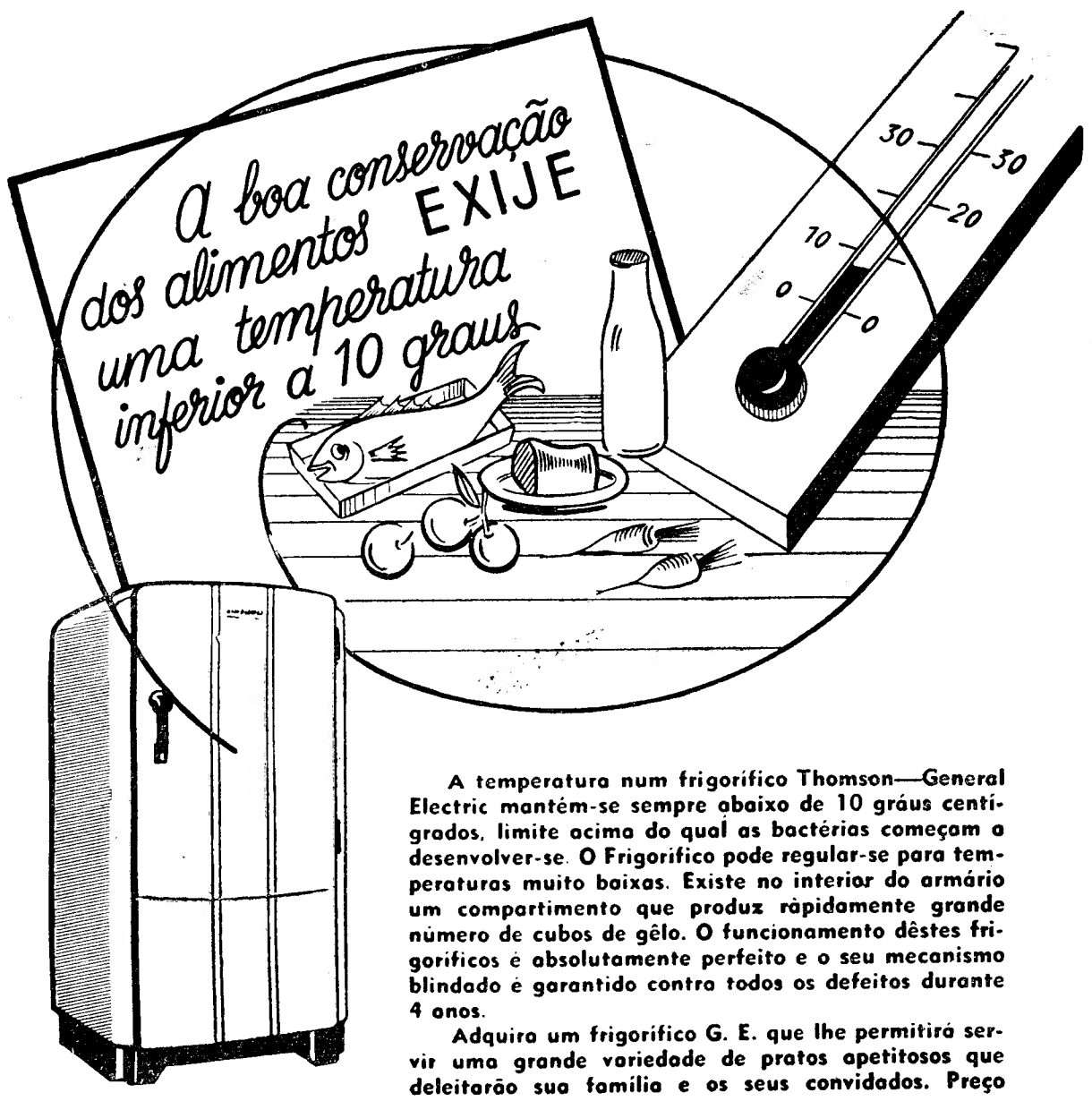
TELEFONE 2 9064

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos coliticos e suas consequencias

Abertura a 10 de Junho

HAVAS



A temperatura num frigorífico Thomson—General Electric mantém-se sempre abaixo de 10 gráus centígrados, limite acima do qual as bactérias começam a desenvolver-se. O Frigorifico pode regular-se para temperaturas muito baixas. Existe no interior do armário um compartimento que produz ràpidamente grande número de cubos de gêlo. O funcionamento dêstes frigorificos é absolutamente perfeito e o seu mecanismo blindado é garantido contra todos os defeitos durante 4 anos.

Adquira um frigorifico G. E. que lhe permitirá servir uma grande variedade de pratos apetitosos que deleitarão sua família e os seus convidados. Preço acessivel e que pode ser pago a prazo.

THOMSON GENERAL ELECTRIC

A MAIS PODEROSA ORGANISAÇÃO ELECTRICA DO PAÍS

O brazão de armas de Cuba

CUBA, 2.—Na montra do estabelecimento dos srs. F. A. de Almeida, Sucessores, desta vila, lindamente decorada, esteve exposta a nova bandeira desta localidade, recentemente adquirida pela Camara Municipal.

A bandeira é bordada em seda, dourada de purpura, com cordões e borlas tambem de ouro e de purpura. A haste e a lança são douradas. As armas colocadas ao centro da bandeira, em verde, representam um ramo composto de quatro espigas de trigo de ouro e uma haste de oliveira florida de prata, tudo atado com um cordão vermelho. O ramo é acompanhado por dois cachos de uvas em purpura, folhados e sustidos de ouro. A bandeira tem ainda corôa mural de prata de quatro torres e Listel branco com os dizeres: «Vila de Cuba».

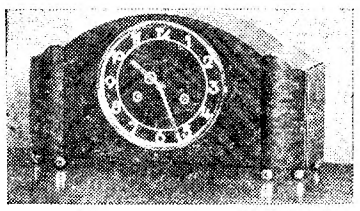
Esta exposição foi muito visitada e a bandeira muito admirada por todos que a viram.

LEILAO DE PENHORES
A COMERCIAL
18—T. da Trindade—22
(Junto ao Chiado)
Telefone 2 5082

Dia 11 do corrente e seguintes, de todos os penhores atrazados de mais de 3 meses de juros.

TERMAS DE CALDELAS
Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.° Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA



Lindos relogios de qualidade garantida com gôstos modernissimos e perfeitos no
TORROAES
Relojoeiro de confiança
119 — Rua da Prata — 123
Telef. 2 4210

Todos os vitrais do eximio artista Ricardo Leone, estão sendo colocados com
STOPSTARA
produto de inteira e absoluta confiança!
Nas instalações de Lisboa Filme L.ª, e Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa empregou-se **STOPSTARA.**
Não hesite; prefira este magnifico produto!
Peça demonstrações a Antonio Augusto Pedrosa, R. Arco do Cego, 38, 1.º, D, — T. 40323.

III EXPRESSO POPULAR
Domingo, 10 de Julho
PORTO — COIMBRA
por ocasião das **Festas da Rainha Santa**
Ida e volta..... 18$00
Uma bicicleta..... 3$00
HORARIO

		h.
Porto.....	part.	7-14
Campanhã.....	»	7-23
COIMBRA.....	cheg.	9-58
	part.	21-40
Campanhã.....	cheg.	0-11
Porto.....	»	0-20

Bilhetes á venda na estação do Porto.
Esclarecimentos pelo telefone 1722.

Um bom produto para banho de sol, deve impedir a extrema sensibilidade que a pele oferece á pigmentação rapida e simultaneamente permitir que a exposição ao sol possa ser mais duradoira sem que ofereça perigo algum.

BRONZISOL preserva a pele do sol, permite uma boa pigmentação, e, usado nas epidermes que por fragilidade ou natureza não suportem os raios solares, imprime-lhes esse tom bronzeado, exacto e natural, que o sol deixa nas outras epidermes.

Além disto BRONZISOL, que não é oleoso, permite a «maquillage» habitual e não deixará desvanecer-se da epiderme essa linda côr doirada e de tonalidades quentes, que o sol e praia emprestam a cada rosto.

Salões de estetica e de tratamentos de beleza por processos cientificos
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 35-Lisboa
Telef. 2 866
Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Para manter a sua beleza...

Eis os 3 produtos indispensáveis:
O pó d'arroz, o creme e o rouge MATITÉ.
São criações Piver.

MATITÉ
L.T. PIVER
rua Saraiva de Carvalho 207-B
LISBOA

HAVAS

A MUSICA

Festa artistica

A ilustre cantora e professora da Academia dos Amadores de Musica Herminia Alagarim realizou, como todos os anos, a sua festa artistica, fazendo ouvir alguns discipulos que tanto a estimam.

No programa, quasi inteiramente consagrado a trechos de ópera, o jovem tenor Luiz Piçarra atraiu novamente a atenção do publico pela sua voz bem timbrada e maleavel, Joaquim Moreira cantou com bom ritmo uma pagina do «Trovador» de Verdi; as senhoras D. Maria Luiza Gavino confirmou as suas belas qualidades, e D. Vitorina de Melo Maldonado, que não nos recordamos ter ouvido em audições anteriores e revelou uma voz possante e emoção exuberante, num trecho da «Aida» e noutros em gentil substituição duma condis[illegible] ausente.

Tomaram parte ainda os discipulos senhores Antonio Sacramento, Mario de Lima Henriques, senhoras D. M. da Graça do Nascimento, D. Urania Barbosa de Faria, D. Fernanda Lopes Mella, M. Luiza Rosa de Sousa, D. Mariette e D. Aurora Henriques Pina e D. M. Casimira Pinto de Faria. Alguns trechos foram acompanhados por um [illegible]eto, e outros ao plano pela festejada.—F. B.

Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical, que ha poucos dias ainda terminou a sua quarta temporada artistica e que ha quatro anos vem dando uma colaboração notavel ao movimento musical português, tem já elaborado o programa da sua quinta série de concertos, que deve começar em 22 de novembro.

Não é inferior á ultima série, que tão gratas lembranças nos deixou, a que se lhe vai seguir. Bastará ver-se o que a direcção do Circulo de Cultura Musical nos vai oferecer na proxima temporada: dois concertos da afamada orquestra feminina de Paris — Jane Evrard, com a colaboração da cravista Marcelle de la Cou[illegible]; os grandes pianistas Poldi Mildner e Edward Kilenji; o cantor celebre Pierre Bernac e o compositor e pianista de grande fama Francis Ponlenc, nome bem conhecido do nosso publico: o violoncelista Gaspar Cassado, a extraordinaria violinista Erica Morini (que motivos imprevistos impediu que ouvissemos este ano). A série quinta do Circulo de Cultura Musical terminará com um grande concerto sinfonico sob a direcção do celebre maestro Eugène Szenkai.

E' incontestavel que a proxima temporada artistica vai ser animada de magnificos concertos e que o Circulo de Cultura Musical, a que tanto já se deve, dar-lhe-á uma valiosissima contribuição.

Devemos dizer que para este ano inumeras inscrições novas se acham já feitas, pelo que os antigos socios devem renovar até ao dia 15 do corrente as suas assinaturas, na rua Aurea, 50, 1.º. Tanto os antigos socios como os novos que fizerem a sua inscrição até 15 do corrente gozarão da faculdade de pagar a sua anuidade em duas prestações.

Aos antigos socios é assegurada até áquela data o direito de preferencia aos seus lugares.

Academia de Amadores de Musica

No proximo sabado, a Academia de Amadores de Musica realiza um concêrto em que, além da apresentação do orquestra da Academia, sob a regencia do seu novo director maestro sr. Fernando Cabral, tomam parte a distinta pianista sr.ª D. Maria Fernanda de Bivar Pinto Lopes e a ilustre cantora sr.ª D. Maria Robert's, figurando no programa obras de consagrados compositores nacionais e estrangeiros.

Audição de alunos de D. Maria Luiza Manso

No Gremio Alentejano realiza-se na proxima segunda-feira, 11, ás 21 e 30, uma audição de alunos de D. Maria Luiza Manso, que interpretarão um programa cuja selecção acredita tanto aquela professora como as provas que seguramente prestarão os numerosos discipulos que apresenta. Dará idéa do valor do programa o facto de varias peças serem tocadas em primeira audição.

«Concertos luminosos» na Estufa Fria

E' o seguinte o programa do concerto de hoje na Estufa Fria do Parque Eduardo VII: 1.ª parte—«Leonora», n.º 3 (abertura), de Beethoven; «Prélude à l'aprés midi d'un faune», de Debussy; «Os Preludios», poema sinfonico, de Liszt. 2.ª parte—«Dansas Fantasticas», de Turina; «Daphinis et Chloé», fragmentos sinfonicos, de Ravel.

Sindicato dos Musicos

No Sindicato Nacional dos Musicos, travessa das Mercês, 3, 1.º, realiza-se no proximo domingo, 10, ás 16 horas, uma audição de discipulos de D. Claudina Tavares de Almeida Reich.

«LA MUJER EN LA REVOLUCION»

O n.º 3 da revista OCIDENTE publica a conferência de Wenceslau Flores realizada em unho último na Sociedade de Geografia,

i

VIDA DESPORTIVA

TIRO A CHUMBO

Francisco Silveira foi o grande triunfador do ultimo torneio

O torneio de tiro aos pombos organizado pelo Club dos Caçadores Portugueses, no seu magnifico «stand» de Benfica, no qual foram introduzidos ultimamente alguns uteis melhoramentos, como o de elevar e cimentar a Sala do Restaurante, teve brilho.

No primeiro dia, os resultados das varias provas foram os seguintes:

Poule de ensaio—Dividiram ao 7.º pombo, *Antonio Simões (Vila Viçosa) e Bernardo Simões* e Abilio Santos (ambos do Clube Português).

Taça Invicta—1.º, Silva Gama; 2.º, Martins Branco; 3.º, Albano Pinto Basto (todos do Clube Português).

Taça Silva Gama—1.º, Alberto Rosado; 2.º, Martins Branco; 3.ºs ex-aequo, Joaquim Aguiar e dr. Raul de Carvalho (todos do Clube Português).

Taça Francisco Simões Limitada—1.º, Manuel Seixas (do Club de Caçadores); 2.º, Martins Branco (do Club Português).

Resultados do segundo dia:

«Poule» de ensaio — Dividiram ao 6.º pombo Antonio Simões (Vila Viçosa), Mendes da Silva (Club Caçadores) e dr. Raul de Carvalho e Alberto Rosado (ambos do Clube Português).

Taça Alberto Bravo—1.º, Francisco Silveira; 20/20 (Clube Caçadores); 2.º, Calheiros de Abreu, 19/20 (Clube Português); e 3.º, Antonio Simões (Vila Viçosa), 9.10

Taça Cila—1.º, Francisco Silveira, 11.11 (Club Caçadores),; 2.º ex-aequo, dr. Raul de Carvalho e Alberto Rosado, 9.10 (ambos do Clube Português); 4.º, Carlos Nogueira, 8.9 (Clube Caçadores)

Taça Mita—1.º, Francisco Silveira, 14.14; 2.º Manuel Seixas, 13.14 (ambos Clube dos Caçadores); 3.º, Antonio Montez, 7.8. (Clube Português).

Concorreram ao torneio os seguintes atiradores:

Antonio Simões, Fernando Navarro, Francisco Silveira, Antonio M. da Silva, Abilio dos Santos, Antonio Monte, Manuel de Seixas, Bernardo Simões, dr. Raul de Carvalho, Alberto Rosado, Antonio Antunes, Augusto Matos, Calheiros de Abreu, Jaime Bramão, Luiz Infante da Camara, dr. Miguel Crespo, José Martins Branco, Alberto Bravo, dr. Manuel de Carvalho, Carlos Nogueira, F. Silva Gama, José Corado, Augusto Simões, João Francisco Maia, José Carlos Magalhães, Ramiro Fernandes, Fernando Lopes da Silva, Pedro Silva, Ernesto Reis e Renato Soares.

Uma breve apreciação ao torneio diz-nos que Francisco Silveira foi o grande triunfador. Conquistou três taças, e o seu tiro foi, realmente, feito sempre a tempo, com precisão, bem centrado. A seguir, Alberto Rosado, Martins Branco e Manuel Seixas pareceram-nos os mais regulares, marcando uma boa posição. O dr. Raul de Carvalho não esteve em tarde feliz, como outros. Luiz Infante da Camara —cuja fama, como caçador, vai de norte a sul do país—continuou a estar mal a atirar aos pombos. Não é esse o caso do dr. Manuel de Carvalho, outra grande espingarda: que tem estado a atirar bem, mas a quem a falta de «chance» perssegue sem cessar.

Houve ainda uma prova de «duplos», a que nos referiremos brevemente. Sabado e domingo proximos, ha um grande torneio aos pombos, em Coimbra. Mas a caça abre no dia 15— e os caçadores já não pensam noutra coisa...

ôub.

TIRO REDUZIDO

A prova «Confraternização»

Realizou-se a 5.ª sessão da prova de tiro «Confraternização», que o Sporting organiza e o «Diario de Lisboa» patrocina. Os resultados apurados fôram os seguintes:

Teofilo Lopes Esteves, do Sporting, (97-93), 190 pontos; Alfredo da Costa Santos, do Sporting, (97-90), 187; dr. Fernando do Carmo, do Campolide, (91-92), 183; Carlos Queiroga Tavares, do Sporting, (93-88), 181; Dulio Silva, do Independente, (94-86), 180; Tulio Rosa, do Campolide, (87-92), 179; Fernando Agostinho, do Campolide, (87-86), 173; tenente Carlos Loureiro, do Sporting, (95-75), 170; Joaquim Valente Arnaud, do Sporting, (85-84), 169; dr. Joaquim Oliveira Duarte, do Sporting, (76-85), 161; Antonio Almeida Junior, do Campolide, (88-73), 161; João Bruno, do Campolide, (73-79), 152, e João Vasco Almeida Machado, do Sporting, (82-69), 151 pontos.

De harmonia com os resultados acima, a classificação individual (10 primeiros) passou a ser a seguinte:

1.º, Fernando Costa, do Grupo Imprensa, 192 pontos; 2.º, José Dias da Silva, do Recreativo, 190; 3.º, Teofilo Lopes Esteves, do Sporting, 190; 4.º, Amavel Sebastião da Silva, do Atlantic, 190; 5.º, Alfredo Fernandes, do Ateneu, 190; 6.º, Alfredo da Costa Santos, do Sporting, 187; 7.º, Artur Martins Nobre, do Ginasio, 186; 8.º, Real Lopes, do Grupo Imprensa, 186; 9.º, Ilidio Silva, do Recreativo, 186, e 10.º, José Baltazer Horta, do Ginasio, 186 pontos.

Pelos resultados que publicamos, verifica-se que entre o 1.º e o 10.º classificados ha uma diferença de 6 pontos, e que, portanto, a luta continua a ser muito animada.

A bela prova efectuada pelo atirador Fernando Costa, valoroso representante do simpatico Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, continua de pé, resistindo a todos os ataques dos mais cotados adversarios.

Já tiraram dois dos melhores atiradores do Sporting. Significa isto que só muito dificilmente é que Fernando Costa deixará a «cabeça» da classificação. Isto vem demonstrar mais uma vez o seguinte: «No tiro reduzido é incompreensivel que os *mestres atiradores* vivam em regime especial.»

Os resultados da 5.ª sessão, já referidos, alteraram sensivelmente a classificação colectiva, que passou a ser a seguinte:

Sporting Club de Portugal, 920 pontos; Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, 915; Grupo de Tiro Atlantic, 906; Recreativo Ginasio Club, 884; Campolide Atletico Club, 848, e Shell Sports Club, 763 pontos.

Está, pois, á frente a «équipe» do Sporting Club de Portugal. E', porém, possivel que a classificação, quer individual, quer colectiva, se altere nas duas sessões que faltam para final da prova

Hoje, disputa-se a 6.ª e penultima sessão. Devem atirar atiradores das seguintes colectividades: 2 do Gimnasio, 3 do Hockei, 8 do Sporting e 2 do Grupo Desportivo da Imprensa Nacional.

AUTOMOBILISMO

O alemão Rolph Roese em Vila Real

O VII Circuito de Vila Real (sport) que se efectua no proximo dia 24, e que está inscrito no calendario internacional, terá este ano um relêvo nunca atingido.

O circuito, que reune admiraveis condições, está muito bem asfaltado, e a cidade de Vila Real prepara-se já para receber festivamente não só concorrentes como os proprios forasteiros, que ali acorrem aos milhares, desejosos de assistir á mais bela competição automobilista levada a efeito em Portugal.

Este ano, o interêsse pela prova está singularmente despertado: é que estarão em Vila Real todos os «ases» portugueses, com Vasco Sameiro e Manuel de Oliveira á frente, e alguns dos maiores corredores estrangeiros.

Varios corredores de fama se ofereceram ao A. C. P. — o organizador da prova — para disputarem o circuito de Vila Real. O Automovel Club procede á necessaria selecção. Mas sabe-se já o seguinte: *o alemão Rolph Roese, campeão motociclista entre 1931-1932, e campeão automobilista entre 1933-1938 estará em Vila Real.*

Ultimamente, Ralph Roese tem conseguido os maiores triunfos: 1.º no Grande Prémio das Fronteiras e 1.º no Grande Prémio de Anvers, e noutras competições de grande categoria. E' com este homem de fama mundial, e, possivelmente, outros que os portugueses vão lutar.

Talheres

Inoxidaveis Garantidos

Grande variedade de faqueiros completos e peças soltas

Lindos modelos

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Au Bon Marché

45 — R. da Assunção — 47

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã as senhoras:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Francisca de Sande e Castro de Almeida Campos D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria Alexandrina de Barros Pinto, D. Rosa da Gama Fiusa de Cid Ornelas D. Delfina Garrido, D. Olga Tedeschi de Bettencourt e D. Palmira Marques Vieira.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Eugenia da Silva da Camara Pires, esposa do sr. dr. Joaquim da Camara Pires distinto medico interno da Maternidade Dr. Alfredo Costa. Foi assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. Costa Felix. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

BAPTIZADOS

No Porto, na paroquial da Cedofeita, celebrou-se o baptizado da menina Maria da Guia, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Candida da Cunha Reis Sarsfield Rodrigues e do sr. Alexandre Sarsfield Rodrigues, servindo de madrinha sua avó materna a sr.ª D. Adelaide Ramos da Cunha Reis e de padrinho o avô paterno, sr. general David Rodrigues.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Carolina de Azevedo Castelo Branco de Sousa Alvim, para seu filho o sr. dr. Antonio de Sousa Alvim, a sr.ª D. Maria Carolina Pais de Sande e Castro, gentil filha da sr.ª D. Maria Amelia de Macedo de Sande e Castro e do sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro, ilustre consul de Portugal, na Africa do Sul, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Julia Peres Gimenez Cecilio, filha da sr.ª D. Catalina Gimenez Cecilio e do sr. Antonio Cecilio, com o sr. Antonio Fernando Cohen Sarmento, funcionario dos Correios e Telegrafos, filho da sr.ª D. Maria del Pilar Cohen Sarmento e do nosso colega sr. José Sarmento. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Aurelio da Fonseca Romero e sua esposa, e por parte do noivo, o sr. José de Sousa e sua esposa.

Finda a cerimonia, os noivos, que receberam grande numero de artisticas e valiosas prendas, partiram para o norte em viagem de nupcias.

A CARIDADE

Jantar a Portuguesa

Constitue sem duvida alguma, um grande acontecimento mundano, a festa de caridade que na noite de domingo, ultimo, se efectuou no salão do «Retiro da Severa», gentilmente cedido pelo gerente sr. José Jorge Alves Soriano, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª condessa da Foz, a favor da Assistencia Social do 7.º Batalhão da Legião Portuguesa.

Constou a festa de jantar [illegible]guesa» que foi servido por um gracioso grupo de senhoras, pertencentes tambem á nossa primeira sociedade, que foram incansaveis de amabilidade para com os comensais, seguido de dansa que foi abrilhantada por uma [illegible] orquestra «Jazz-band» que se fez ouvir [illegible] belo programa de musicas modernas, chegando por vezes a dansa a atingir o delirio. Nos intervalos da dansa exibiu-se em varios numeros do seu vasto repertorio, o aplaudido grupo folclorico de Vila Franca de X[illegible] com a sua orquestra tipica, que deixou na selecta assistencia que enchia por completo o vasto salão do «Retiro da Severa» a mais bela impressão, não regateando aplausos ao terminarem os seus numeros.

Festas como esta, honram sobre maneira quem as organiza, porque ao util juntam e agradavel, estando certos que a comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que a levou a efeito estará plenamente satisfeita com os resultados obtido, tanto sobre o aspecto mundano, como financeiro e artistico.

No Condes

Na tarde de sabado proximo realizar-se-á no Cinema Condes, uma festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, da qual fazem parte D. Ana Ahrens Teixeira Cais Esteves, D. Heloisa da Costa Morais, D. Laura Teixeira Gilbert, D. Leontina Cabral Hogan, D. Luiza Maria Ferreira Cardoso, D. Mafalda Vieira da Rocha, D. Maria Inocencia A. Teixeira, dr.ª D. Maria João Lopes do Paço, D. Maria Leopoldina Melo e Castro Cabral e D. Sara Beirão, cujo produto se destina a favor de uma familia, que se encontra em dolorosa situação, constando o programa da exibição de varios filmes e de um acto de variedades.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade devem ser pedidos pelos telefones 4 7710 ou 6 0933.

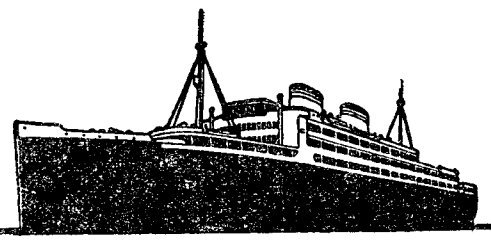
DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericordia, 115



HAMBURG-AMERIKA LINIE
(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

para SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER e HAMBURGO
"ORINÓCO„ a sair de Lisboa em 15 de Julho
"IBERIA„ a saír de Lisboa em 15 de Agosto

para HAVANA, VERACRUZ e TAMPICO
"ORINOCO„ a saír de Lisboa em 3 de Agosto
"IBERIA„ a saír de Lisboa em 3 de Setembro

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Paises Nórdicos, ao Mar Báltico, as Ilhas do Atlântico e ás Índias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom
Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, Lª
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs 29725-29726

HAVAS

TÔDAS AS VANTAGENS

Pelo facto de se fazer baixar mais ou menos fortemente a temperatura duma câmara frigorifica não se pode dizer que a refrigeração é perfeita. É preciso que pela regulação do ar, essa temperatura se mantenha constante em tôdas as partes da câmara e se reduzam ao mínimo os desperdícios e as quebras de pêso causadas pela evaporação dos produtos.

A aparelhagem da Carrier Brunswick International oferece-lhe tôdas as vantagens duma refrigeração perfeita: — alta qualidade dos materiais empregados, concepção científica obedecendo a todos os requisitos da moderna técnica de refrigeração e, bem assim, preços acessíveis.

Se V. Ex.ª possue barcos de pesca, armazéns ou depósitos de víveres, frutas, carne, peixe, leite, etc., etc., peça informações sôbre a

REFRIGERAÇÃO Carrier

Representante em Portugal
Eng. J. NUNES CORREIA
Rua do Alecrim, 29 — LISBOA

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16,30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema

Orquestra Portugal

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F.** de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo [illegible]

ESCRITA A MAQUINA
e estenografia

Ensino rapido, individual e completo. Passa diplomas do curso. Av. Marquês Tomar, 44 2.º

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.
Abertura a 10 de Junho

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas do País (Prof. Ferreira da Silva) fluoretadas, radioactivas e muito alcalinas. Balneario com instalações de primeira ordem, ligado ao Grande Hotel da Torre — um dos primeiros de Portugal — por uma galeria envidraçada. Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Pelas suas propriedades des-sensibilisantes as mais indicadas na asma e nas doenças alergicas. Nas asmas infantis, associadas á gimnastica medica (praticada nesta Estancia por um profissional sueco) corrigem frequentes deformações toracicas. A sua elevada radioactividade coloca-as em lugar primacial (Dr. Pereira Forjaz). Dão optimos resultados na hipertensão arterial, quer aplicadas em banhos gasosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderna de fazer este tratamento. As Aguas de Entre-os-Rios são ainda aconselhadas nas flébites (Prof. D. Tomas de Mello Breyner) reumatismo, doenças de pele (banhos brancos e amarelos) sifilis e algumas entero-colites, colecistites, etc.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel da Torre — Entre-os-Rios. No Porto, no Grande Hotel, á R. de Santa Catarina e em Lisboa no Hotel Vitoria, na Avenida da Liberdade. Diarias desde Esc. 30$00.

Substitue a pintura

BONDEX
IMPERMEAVEL
CIMENTO COLORIDO

substitue o estuque

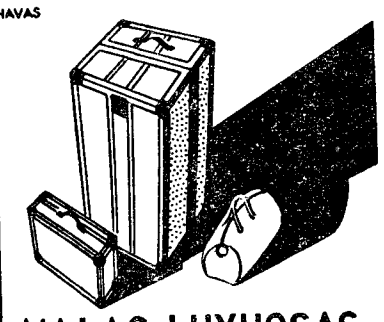
para decoraçoes interiores e exteriores
Duração eterna
Impermeável
Economico

Distribuidores
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

HAVAS



MALAS LUXUOSAS

As malas com boa apresentação e aspecto elegante, honram os seus proprietários. As que são forradas com «Fabrikoid, conservam a forma, resistência e aspecto atraente, mesmo quando são submetidas ao mais rigoroso serviço. Para forrar interna ou externamente malas, maletas, sacos de viagem, pastas, etc., use as várias qualidades de

DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

TAMARIZ
ESTORIL

Aos domingos: Almoços — Esc. 15$00
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

TINTAS E VERNIZES CIN AQUATINTA

UMA TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS
PEDIR CATALOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES, L. POÇO DO BORRATEM, 13-1.º D. LISBOA

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

DE TUDO UM POUCO

«CARNAVAL LITERARIO»

por Teixeira Gomes

Essa aspiração da gente moça, de chegar a uma idade avançada, deminuiria se soubesse exactamente o que seja a velhice, da qual existe como que um «cliché» veneravel e romantico, longe mil leguas da realidade. Entre os maleficios da caducidade avulta a perda da memoria, sobretudo para os factos correntes; há porém alguns casos em que, se é impossivel reter as imagens recentes, a lembrança das antigas ressuscita com o colorido e o relevo proprios da visão directa. Felizmente ainda estou nessa fase e não é raro que á leitura dos jornais, referindo acontecimentos do dia, eu me reporte aos países onde sucederam, e de repente me surja diante dos olhos um quadro esquecido, com todos os pormenores que lhe observei no seu primitivo exame.

Há poucos dias, lendo o que ia pela Catalunha a proposito da ressurreição do seu «estatuto», encontrei-me de subito em Barcelona (onde não vou há quarenta anos) metido no palacio da «Audiencia», mas sem fazer grande caso dos detalhes delicadissimos em que abunda a sua ornamentação arquitectonica, toda a minha atenção convergia para o frontal do altar da capela até então completamente olvidado.

Tinha-o na minha frente!

Grande quadro em alto relevo, quasi obra de talha em oiro, prata e pedraria, assente no colorido dos bordados a seda que lhe formam o fundo, representa S. Jorge a cavalo arremetendo de lança em riste contra o dragão—uma temerosa fera da familia dos crocodilos—enquanto a princesa manietada, o vestido todo coberto de perolas, a loira cabeleira solta sob a florente cora heraldica, contempla, «gotica» e sentimental, o lance horrendo. A' esquerda, num palacio bizantino, a multidão dos «veneraveis» assiste ao combate, apinhada nas galerias que dão sôbre um lago onde os cisnes de prata deslisam mansamente.

Os detalhes arquitectonicos do palacio da «Audiencia», na porta de entrada, nos fechos das abobodas, nos capiteis das colunas, versam invariavelmente sôbre o mesmo tema; mas tratado com infinito engenho e variedade: «o combate de S. Jorge e o dragão».

Não foi, porém, a imagem do santo, nem da princesa, nem do dragão, que se ficou a bailar no sentido, mas sim a do garboso cavalo. Desde muito novo considerei esse quadrupede a mais bela obra da criação... depois do homem. Levei a tarde inteira a ver cavalos de todas as raças e côres, o que me deu horas muito agradaveis.

E caso curioso, quasi de obcecação: a curtos intervalos vinha-me ao pensamento o celebre Franconi, incomparavel mestre de equitação (ele proprio se intitulava o primeiro cavaleiro do mundo) e sempre com o mesmo comentario: a singularidade de ter ele nascido em Veneza, onde não há mais cavalos do que aqueles que ornam a fachada de S. Marcos, e são de bronze...

* * *

Ontem, a noticia da votação nas camaras do pacto franco-russo recordou-me duas viagens que fiz, tambem há quasi meio seculo, no vapor «Tchikachoff» (com dois episodios qual deles o mais interessante) mas sem poder afastar a imagem de uma passageira de fealdade heroica, pois a aquentava e pavoneava com insolencia. Depois, a figura da mãi, ou o que fôsse, que a esperava no cais, á chegada, velha atroz, nonagenaria, trazendo pela mão um menino de olho redondo, desconfiado, a que, de perfil, dava um estranho movimento: de repente o olho parecia voltar-se da orbita, correndo direito á orelha onde quasi desaparecia... Gente de extraordinarios dotes! Na minha terra natal havia uma familia numerosa onde todos os membros pensavam sem raciocinio, aglutinadamente; todos eram ciciosos; e todos (os do sexo forte, bem entendido) sofriam de um hidrocelo...

.....

Bem, já vejo que pouco ou nada ganho. sôbre os desvarios do «subconsciente», deixando o «conscIente» fantasiar a seu gosto. Mesmo a cavalo, puxando as redeas e apertando os joelhos, a fantasia perde as estribeiras e desnorteia. Mas não lhe descubro remedio...

M. TEIXEIRA GOMES

(1) Do livro em preparação: «Carnaval literario».

A "Pietá", de Miguel Angelo

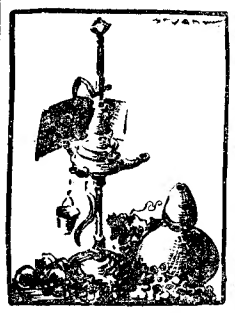
G. B. S.—George Bernard Schaw—a-pesar-de bastante doente não perdeu o seu agudo espirito. Todos os dias se conta dele uma anecdota, ou inventa-se, que é ainda melhor, dando logo volta ao mundo como se fôsse uma noticia sensacional. Há poucos dias ainda garantiu a Tristan Bernard, outro principe do humorismo, que possuia o segredo de Juvencia, e que, dentro de três meses, estaria mais novo do que nunca.

Há dois anos o dramaturgo da «Joana d'Arc». foi a Hollywood, onde se avistou com o celebre «producer» Samuel Goldwyn. Centenas de jornalistas pretenderam entrevistá-lo no final da conferencia.

G. B. S. limitou-se a responder:

—Infelizmente não foi possivel chegar a acôrdo. O sr. Goldwyn interessa-se unicamente pela arte, e eu pelos negocios.

■



Publicou o sr. dr. Pires Cardoso «O Direito para o povo», coligindo as suas palestras efectuadas ao microfone da Emissora Nacional. Trata-se duma obra modelar no genero, que vai ter decerto uma grande e merecida divulgação.

Afirma o autor que «o Direito nasceu com a Humanidade, acompanha a sua evolução, e só com ela poderá desaparecer», e é essa a razão principal que o leva á vulgarização da ordem juridica.

Na obra, que lemos com grande agrado, por escrita em linguagem limpida, tratam-se os asuntos fundamentais dos varios ramos do Direito, com a clareza suficiente para o leitor ficar com uma idéa do assunto.

O que se propunha o sr. dr. Pires Cardoso foi, pois, inteiramente atingido.

■

Recebemos o n.º 15 dos «Archivos de Medicina Legal e Identificação» do Rio de Janeiro, que o sr. dr. Leonidio Ribeiro dirige com singular brilho

Tanto a criminologia como as ciencias que lhe são auxiliares, no numero das quais se conta a medicina legal, têm hoje em todo o mundo muitos cultores. O Brasil, especialmente, com alguns paises da America do Sul, dedica ao assunto um interesse invulgar, possuindo criminalistas de grande valor, na vanguarda dos quais se encontra o sr. dr. Leonildo Ribeiro, que orienta o Instituto de Identificação e a sua publicação oficial, que apresenta, no numero agora publicado, trabalhos de alto valor cientifico, entre os quais é justo destacar «Uma interpretacion hipocratica de la intersexualidad», de Gregorio Marañon, o celebre medico espanhol, a quem se devem os maiores progressos da «endocrinologia criminal», assunto que vivamente apaixona a moderna criminologia.

Poetas modernos

São João

Quadras de Arraial

Tu és rosa e eu sou goivo.
(Não sou cravo nem narciso).

.....

Santo Antonio deu-te um noivo?
... São João te dê juizo...

Ando na vida sem par
por maldição do demonio!
Se o São João nos casar
vale mais que o Santo Antonio...

São João já se perdeu.
fez um pecado mortal!
Fugiu ha pouco do Ceu
para vir ao arraial.

So a tristeza me assiste
e a São João faço rezas.
—Você tambem anda triste.
Juntemos nossas tristezas...

O' vida: só me consolas
quando consigo reunir
alcachofras, bandeirolas,
—e os labios d'Ela a sorrir!

Já se queimam o balão...
Desbotaram as bandeiras...
Só é moço o São João
e as raparigas solteiras!

Carta de Rompimento

Ao nomear-te, fui um bom actor
em «tiradas» romanticas, de alcance...
Galã sentimental!
Nas minhas cartas, fui um bom autor:
Servi-me do teu amor
para escrever um romance
que terminasse mal
para a sua Heroína —

— para ti, rapariga. —
Quis fazer-te sofrer a minha sina.
Quis derramar em ti, dama nuvem antiga
que me ensombrava a alma.
— uma chuva de vingança!
Quis fazer-te chorar, num pranto de criança,
lagrimas que, por Outra, eu não chorei
... por não saber chorar.
Recobrar, assim, a calma
no amor que nunca te dei.
no que me vieste a dar...

Mas, acima de tudo, eu fui um escritor
de mais uma novela
em que não pus nenhum do meu calor;
que eu escrevi, indiferente a ela.
Gastei palavras, tempo, tinta no papel
e selos — de — *cruzado*...
... para, em paga, curar na tua pele
os aparentes cansaços
do meu instinto cansado.
E dei-te estreitos abraços!
Sorvi-te os primeiros beijos!
(Os homens que, para ti, vierem, hão-de odiá-los!)

Ensinei-te o «crescendo» dos desejos
e os meios caprichosos de matá-los!
(Os que te amarem, quando eu te deixar,
já nada mais terão que te ensinar,
— ou pouco mais terão...)

E eu vou deixar-te já!
E' este o fim da novela.

.....

Afinal, o meu velho coração,
contra o que eu queria, não se foi: cá está
a sofrer pela Outra! Só a bater por Ela!

RODRIGO DE MELO

Noite de Santo Antonio

Por toda a santa noite, entre cantigas,
Como é da tradição,
Em volta da fogueira as raparigas
Alimentam o fogo da ilusão
Fogo sagrado,
Abençoado,
Que Santo Antonio num milagre novo
E sempre repetido,
Faz atear
Na alma ingenua e simples deste povo
Nascido para amar
E cantar!
Assim p'la noite adiante
Em cada coração amante
De rapariga
Floresce uma ilusão:
Cada cantiga
E' como o seu perfume
Que traduz afinal e que resume
O sonho idealisado,
O carinho que foi tão bem sonhado...

Por isso toda a noite, entre cantigas,
Como é da tradição,
Em volta da fogueira as raparigas
São as vestais do fogo da ilusão...

JOSE' BRANDÃO

Questão literaria

Ramiro Guedes de Campos responde a Manuel Anselmo

Na resposta á crítica ao meu livro de poemas «Portugal», feita a pag. 449 e 450 do tomo 3.º da «Revista de Portugal», resposta publicada pelo suplemento literario do «Diario de Lisboa», de 23—6—938, não ha uma unica referencia, uma só alusão sequer á pessoa que subscreve a critica citada. Os factos são apresentados objectivamente e deles se tiram objectivamente as ilacções que comportam.

Na réplica á minha resposta, inserta no suplemento literario do «Diario de Lisboa», de 30—6—938, o seu autor acumula sôbre a minha pessoa considerações as mais varias e desvairadas, chegando ao ponto de se referir ao meu titulo de engenheiro.

Basta a simples comparação dos dois textos, o simples cotejo do tom dum e doutro, o simples exame das expressões num e noutro empregadas, a inspecção dos processos num e noutro seguidos, para se concluir imediatamente (abstraindo de outras conclusões por demais evidentes) que o sr. Manuel Anselmo é uma entidade que perdeu a argumentação.

Ha uma lei psicologica que pode formular-se nos termos do seguinte aforismo: Quando numa polemica qualquer dos contendores se vê sem argumentos, recorre aos «efeitos para a galeria»; quando receia que a «galeria» não o aplauda recorre ao insulto.

Ser-me-ia particularmente facil fazer considerações analogas ás do replicante acêrca não da pessoa do sr. Manuel Anselmo visto que ela é pouco mais que inexistente, mas, por exemplo acêrca da abreviatura «dr.» que precede e alonga o seu nome; ser-me-ia certamente mais difícil empregar expressões semelhantes ás que o sr. Manuel Anselmo emprega para me vaiar; mas, o que, em qualquer circunstancia, me é absolutamente impossivel é passar por cima de normas de conduta que o sr. Manuel Anselmo provadamente desconhece mas de que já terá ouvido falar: educação, nobreza, dignidade

* * *

Manifestamente ao leitor só interessa a questão literaria. Ponhamos portanto de lado o sr. Manuel Anselmo e resolvamos a questão com os elementos que a documentam.

São cinco esses elementos: 1.º) «Portugal», poemas de Ramiro Guedes de Campos; 2.º «Revista de Portugal», tomo 3; 3.º) «Sermões» do padre Antonio Vieira; 4.º) suplemento literario do «Diario de Lisboa» de 23—6—938; 5.º) idem de 30—6—938.

Assim documentados, analisemos o primeiro ponto da questão.

No meu livro «Portugal» está incluido, de pag. 47 a 50, um poema em tercetos intitulado «Os paineis da adoração», cujo verso final é este:

«Sonho de ondas e estrelas:—Portugal».

Evidentemente, esse verso está não só ligado aos versos anteriores que com ele formam um periodo, como a propria expressão «sonho de ondas e estrelas» está ligada á substancia do poema que é uma interpretação da figura central dos paineis atribuidos a Nuno Gonçalves. Mas aceitemos o isolamento dêste verso do poema a que pertence.

Na critica da «Revista de Portugal» faz-se a comparação entre o «resultado poetico» dêste verso e o «resultado poetico» dum poema do livro «Mensagem» de Fernando Pessoa, de que o autor da critica dá apenas a sumula. Na impossibilidade de o transcever na integra, é necessario dar idéa do poema de Fernando Pessoa. Para tal basta dizer que o poema é em verso «rimado» e os seus versos primeiro e ultimo (que aliás dão o sentido á expressão) são os seguintes:

«A Europa jaz posta nos cotovelos:
.....
O rosto com que fita é Portugal.»

Recapitulemos agora o que se escreve a pag. 449 do tomo 3.º da revista citada: «Pode quem quer chamar a Portugal, como o sr. Guedes de Campos, «sonho de ondas e estrelas»: mas qual o resultado poetico? Só este: rimar *estrelas* com *belas*. Mas se se escrever, como o fez Fernando Pessoa, que Portugal é o rosto com que a Europa sempre fitou o mundo e o futuro, já é obter um resultado poetico sem necessidade de um dicionario de rimas».

Recordemos ainda o que afirmo no *D. L.* de 23—6—938: «A palavra *estrelas* está a meio do verso e a rima só existe na imaginação do autor da critica».

E preguntemos: como reagiria a figura moral de Fernando Pessoa se alguem se atrevesse a escrever, *mutatis mutandis*. «Pode quem quer chamar a Portugal, como o sr. Fernando Pessoa, «o rosto com que (a Europa) fita»: mas qual o resultado poetico? Só este: rimar *fita* com *catita»?!*

Como classificaria Fernando Pessoa o autor dessa monstruosidade?

O primeiro ponto fica assim *irredutivelmente liquidado.*

Analisemos agora o segundo ponto da questão. No meu livro, de pag. 53 a 57, está incluido um poema intitulado «O sermão» que é, em verso branco, uma parafrase, ou se quiserem uma transcrição, ou se quiserem uma copia de passos do sermão pelo bom sucesso das Armas de Portugal contra as da Holanda, celebre entre todos os sermões de Vieira, e que é, como todos sabem, uma apostrofe dirigida a Deus *desde o exordio á conclusão com veemencia e arrôjo não excedidos.* O meu poema, em que não ha uma frase, em que não ha um tropo que não sejam de Vieira, em que se podem contar pelos dedos as palavras que não são rigorosamente do prégador e que em sintese contem todo o sermão no seu aspecto patriotico, que era evidentemente o que me tinha proposto exprimir, esse poema, dizia eu, faço-o anteceder duma citação do sermão. Faço-o não apenas com o fim de lhe indicar a origem, por simples dever profissional, mas sobretudo para demonstrar a maneira como a conversão em verso branco acompanha não só o espirito mas a letra do texto. Claramente, para evitar todas as duvidas, *puz o poema entre aspas».*

Creio ser esta a notação universal para designar as citações e os extractos. Portanto a inspecção do primeiro documento dá-nos o seguinte:

Um texto entre aspas e com uma citação designativa da sua origem.

Vejamos agora o que se escreve na critica da revista citada.

Textualmente escreve-se o seguinte: «Sobre o padre Antonio Vieira o sr. Guedes de Campos cometeu um crime de difamação literaria (e o mesmo acontece, no final, para com Camões): atribui-lhe um sermão em verso bastante incerto gramaticalmente (por ex. *que estas terras/que assim com tanta lastima as ganhámos/assim de as perder todas as hajamos)* e contendo, no final, uma heresia capaz de levar o jesuita, em vida e no seu tempo, á fogueira!». Em que consiste a acusação que me é feita? Categorica e irredutivelmente *na atribuição a Vieira dum sermão contendo, no final, uma heresia capaz de levar o jesuita, em vida e no seu tempo, á fogueira!* Prova-se que o passo final (bastava a citação que antecede o poema para o provar) é de Vieira; que a heresia (a existir) é de Vieira.

A conclusão a extrair só pode ser esta: o acusador baseia a sua acusação pura e simplesmente na sua *ignorancia.*

A questão estava posta tão peremptoriamente que mandava a prudencia que o autor da critica não tocasse mais no assunto.

Pois tocou!

De que maneira, é o que passamos a examinar. Diz o replicante no D. L. de 30/6/938: «A heresia está em o sr. Guedes de Campos ter omitido a frase imediatamente seguinte a essa e que não só a ilumina como a justifica».

«Não me atrevera a falar assim se não tirara as palavras da boca de Job, etc., etc.».

Entendamo-nos. Entendamo-nos, eu e o leitor. Tratava-se na critica de «*uma heresia capaz de levar o jesuita, em vida e no seu tempo á fogueira!*», portanto duma heresia *que eu atribuí.*

Trata-se na replica de «*uma heresia que está em eu ter omitido...*», portanto duma heresia *que eu cometi.*

Passemos por cima de tão baixo sofisma. Desprezemos tão grosseira prestidigitação. Continuemos.

O padre Antonio Vieira, modelo de eloquencia sacra, faz nos sermões o que em todos os tempos fizeram e farão todos os oradores sacros: cita a cada passo os evangelhos, incorpora as citações no proprio contexto dos sucessivos passos e delas se serve como fundamento para as suas palavras e para os efeitos oratorios que pretende obter.

Dizer que o passo em questão não é de Vieira porque se baseia numa citação de Job é simplesmente uma destas barbaridades que fazem época! O replicante é explicito neste ponto: refere-se textual e inverosimilmente «á paternidade de uma frase que, embora pronunciada por ele, não era de Vieira». Não era de Vieira?!! Mas querem saber qual é, verdadeiramente, a citação de Job sobre a qual o prégador assenta as suas palavras? Esta: *et si mane me quaesieris, non subsistam.* (1).

Todo este sermão de Vieira se apoia em, pelo menos, 16 citações dos *Salmos*, 2 citações de *S. Lucas*, 3 da *Epistola aos Romanos*, 1 de *Da-*

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Um artista português

no Salão dos Humoristas, de Paris

«Landru», visto por José

«La «Revue Moderne», de Paris, ocupando-se do Salão dos Humoristas, refere-se assim ao nosso compatriota José Valdez (José): «Português de origem, mas com educação e cultura francesa, José, que expõe pela primeira vez nos Humoristas, realizou já exposições das suas obras e conferencias em varias cidades de Espanha, especialmente no Museu de Arte Moderna, em Madrid. Chegou até nós precedido de grande reputação. Acêrca dêle lêmos artigos elogiosos escritos por criticos da peninsula iberica que o comparam a Forain e a Daumier. Temos na memoria, sobretudo, o retrato que fez de Valera, presidente da Republica Irlandesa, e que enviou aos Humoristas, e é sôbre esta obra, mais que sôbre a opinião da critica, que o queremos julgar.

Damier? Forain? Por que não, em verdade, simplesmente de José?

Porque Forain? Porque Daumier? José não tem, nem dum nem outro, nem o traço, nem o desenho, nem a côr. De José, diz Sanz y Dias, que o conhece melhor que ninguem, que ele é caricaturista da consciencia. Finalmente! A formula é justa e define bem a maneira e as aspirações do jovem mestre. José Pinta, com efeito, a alma dos seus modêlos sob a mascara dos seus traços. O seu desenho é qualquer coisa de psicologico, ou melhor de psico-fisiologico. Ele conhece o valor do rictus, o partido que se pode tirar duma ruga pelo que ela representa da mentalidade profunda duma pessoa, e esta ciencia delicada, subtil, duma significação que não permite êrro, possue José ao mais alto ponto. E sob este aspecto, o seu Valera do Salão dos Humoristas é uma obra de uma grande probidade artistica e, seguramente, uma das melhores desta exposição.

José não é sómente um caricaturista, nem um desenhador humorista. Faz tambem pintura a «gouache», a ilustração de livros e é, enfim, o criador, e creio bem que o unico que faz retratos exclusivamente executados á pistola, processo assás imprevisto mas do qual ele tira notaveis efeitos. Os seus estudos obedecem a um tipo de desenho simples onde não figuram mais que os traços essenciais, ligeiramente estilizados. No de Landru, que reproduzimos, existem, além do rictus dominante, caracteres secundarios do homem. José utiliza tambem o «aerograph» para pintar belos rostos femininos, procurando antes de mais nada captar um desenho colorido, muito sobrio, o encanto e a graça do modêlo, o que denota nêle, ao mesmo tempo, a influencia da pintura espanhola, goyesca, tragica, e por outro lado a sua mentalidade francesa que ama a simplicidade, a graça e o espirito».

Isto diz «La Revue Moderne» do nosso compatriota José Valdez (José).

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

Nunca te fies demasiadamente nos que te aconselham a deixar correr o vendaval sôbre o teu telhado, na crença de que assim escaparás ao furor dos elementos. Ha inercias que matam e riscos que salvam. O perigo, como os leões, não gosta dos medrosos que fogem diante dele.

JOAQUIM MANSO

RETRATOS IMPERFEITOS

O DRAMA DE TOLSTOI

Os amores do escritor e as suas peregranações pela Europa

Tolstoï, em místico, que, no dizer de Jules Bois, defendia a castidade até ao aniquilamento da especie, «todavia, amou humanamente, com todos os sobressaltos, toda a paixão, todas as duvidas, todos os arrufos—seguidos de suplicas de perdão — todas as piéguices dos enamorados—como o demonstram as suas cartas, escritas aos vinte e oito anos, a Valeria Arseniev, com quem não chegou a casar».

A historia de amor durou o curto espaço de uma ilusão, mas a encantadora Valeria Arseniev, «o anjo dos olhos fascinantes como a escuridão dos abismos», que foi a grande paixão sentimental do jovem conde Tolstoi, havia de ficar para sempre na vida amargurada do escritor como «a recordação que não se apaga de um sonho de amor eterno».

Em 1857, Tolstoï, que se havia dedicado á agricultura, cuidando das suas terras, resolveu partir, «para pôr fim á historia», e, um dia, abalou, na deligencia, para Moscovo. Ali permaneceu durante algum tempo e, com as ilusões perdidas, mas sempre saudoso dos seus amores, partiu, no ano seguinte, para uma digressão ao estrangeiro, dirigindo-se a Varsovia.

Tendo organizado um plano de viagens pela Suiça, França e Alemanha, que lhe inspiraram as obras: «Lucerna», «Alberto», «Três mortes» e «Bom Senso intimo», era, no entanto, a patria de Voltaire que mais o seduzia para os seus devaneios espirituais, as suas peregrinações de artista e estudos dos problemas sociais.

Paris, sobretudo, e mais do que as grandes cidades da Europa Central, atraía-o com os fulgores do seu esplendor e o prestigio de capital de um país que irradiava a sua cultura pelo mundo e cujos filosofos e pensadores influenciavam os maiores espiritos da Russia.

O primeiro contacto com a cidade apetecida transmitiu-lhe, porém, uma impressão desagradavel, pois, tendo chegado á capital da França em pleno delirio das folias de Carnaval, a multidão, entregue ás folganças da epoca, ofereceu-se aos seus olhos num espectaculo de inferioridade humana, em loucos devaneios de orgias desenfreadas.

O escritor contava, então, cerca de trinta anos e precedia-o grande fama literaria. Ainda pela sua condição de aristocrata, pelas suas relações com a nobreza russa de Paris, pela fortuna de que dispunha, Tolstoï conseguiu, rapidamente, as melhores relações com as figuras de maior prestigio nos meios intelectuais, nas artes, na politica e na sociedade elegante.

Pôde, assim o escritor observar os usos e os costumes dos franceses, avaliar da sua mentalidade, e, obedecendo a uma predilecção irresistivel para o ambiente proprio dos humildes, procurou conhecer, de perto, sem artificios de literatos e pintores imaginativos, no impressionante realismo das descrições magistrais de Zola, os bairros miseraveis da grande capital, os antros sórdidos do vicio onde se exibiram aos seus olhos, ainda velados pela fantasia, criaturas infimas, despidas de certas sensibilidades, já sem a noção da dignidade humana, e aqueles lugares tristes que são pálcos das grandes tragedias anonimas ou sepulturas de almas ulceradas pela dôr incompreendida dos maiores desgraçados.

De tudo que via, ele anotara pormenores no seu caderno de viajante á procura de emoções novas em terra estranha: «Encontrei aqui tantas coisas interessantes para mim — assinalava Tolstoï, em Paris — que, todos os dias, quando me deito, digo, falando comigo proprio: é pena que os dias passem tão depressa que nem dão tempo para trabalhar como desejava».

Ao mesmo tempo que vagabundeava pela cidade dos miseraveis, contemplando o drama dos desamparados e a odisseia da gente pobre, frequentava os cursos da Sorbonne e do Colegio de França e ia estudando o problema da educação e a organização cultural, cujos métodos oficiais de ensino, confessava depois, o desiludiram.

Não deixou Tolstoï de criticar severamente algumas das maiores figuras literarias da epoca e os «imortais» da Academia fôram por ele apodados de «mesquinhos, banais e estupidos».

Frequentador assiduo dos teatros, muitas das melhores obras de Racine fôram por ele, tambem, criticadas ásperamente.

Como artista de sensibilidade apurada e gôsto requintado, dedicou dias consecutivos ás visitas aos museus, exposições, bibliotecas e monumentos.

Um dia, nos Invalidos, ante o tumulo de Napoleão Bonaparte, o mesmo grito de humana revolta que ressôa através das paginas formidaveis de «Guerra e Paz», se lhe escapou dos labios tremulos: «E' possivel que se divinise assim um criminoso!».

Durante a permanencia de Tolstoï em Paris, foi guilhotinado um homem, pelo crime de assassinio e roubo.

A casa de Yasnaïa-Poliana

O triste espectaculo realizou-se na praça de la Roquette e o escritor foi vê-lo, perdido no meio do povo, «com o coração a sangrar» e a alma oprimida por «uma tristeza inexprimivel».

Tão profundamente o emocionou a cena tragica que, no dia seguinte, saiu de Paris, «depois de uma noite de insonia e de pesadêlos horriveis», tendo antes remetido uma carta a Bolthine, escrita no proprio dia da execução, que é um grito vibrante contra a justiça dos homens e o repúdio sincero da pena de morte:

«Tive a estupidez e a crueldade — dizia na missiva — de ir assistir, esta manhã, a uma execução capital e esse espectaculo produziu em mim uma impressão de que não me verei livre durante muito tempo.

«Vi os horrores do Caucaso e a guerra, mas se esquartejassem um homem na minha frente, não me impressionaria tanto como esta maquina aperfeiçoada e elegante que, num momento, atira para a morte um homem forte e são. Lá cede-se a um movimento irracional, mas humano, de paixão, ao passo que aqui é a tranquilidade e o confôrto no morticinio, sem a menor sombra de majestade.

«Que insolente pretensão esta de fazer justiça, de aplicar a lei de Deus, quando isto significa exactamente o contrario! E foi com estas mesmas formalidades que mataram o rei, Chénier, os republicanos, os aristocratas e este homem (cujo nome não me lembra) e que foi reconhecido como estando inocente do assassinio pelo qual o mataram... E este pai que explica á filha o merecimento deste maquinismo!...».

Decorridos mais de vinte anos, em 1879, ao recordar a cena triste, o grande romancista escrevia, ainda comovido e trespassado de revolta:

«Quando vi a cabeça separar-se do corpo e a ouvi tombar no cesto, compreendi, perfeitamente, não só por toda a minha inteligencia, mas por todo o meu ser, que não ha teoria de progresso possivel que justifique este acto».

Se muitos dos que pretendem elevar o homem á plenitude da sua dignidade não podem concordar com o principio da resignação absoluta, no regresso ao purismo da doutrina cristã, que é a essencia da filosofia tolstoiana; se não são de aceitar as concepções das suas crenças e sobre o amor mistico e a castidade como um supremo ideal — se outros crêem, como J. Bois, que a doutrina de Tolstoï «suscita perigosos delirios e pretende fazer rebaixar á condição de bestas todos aqueles que não possam ser anjos» — devemos o tributo da nossa gratidão a quem tão nobremente lutou contra as injustiças, enlevado num sonho de perfeição humana.

E, em homenagem á memoria desse homem de coração generoso, que foi, tambem, um homem de genio, podemos recordar as justas palavras de Boiarki:

«Mas, se não partilhamos das opiniões filosoficas de Tolstoï, se lamentamos a impossibilidade de uma vida tão profundamente moral, na epoca actual, inclinamo-nos perante o nobre coração e o subtil espirito desse gigante do pensamento, admiramos o génio grandioso e milagroso desse cerebro inesgotavel; contemplamos essa vida de apostolo e sentimos grande veneração por esse artista singular».

Tolstoï fez, ainda, uma segunda viagem, a ultima, ao estrangeiro, em 1860, com o objectivo de conhecer e estudar, minuciosamente, os programas e métodos de ensino nas escolas.

Com as impressões colhidas na sua peregrinação pela Europa, durante a primeira viagem, e que fôram de descrença na organização social e nas instituições burguesas, ele, que, segundo Tomgueniev, «Tinha o amor fanatico do bem, o horror da mentira e uma individualidade rebelde ás conveniencias e formulas consagradas», sente que as sugestões subsequentes abalam, definitivamente, os seus projectos de organização social, tornando-se num descrente da felicidade dos homens pelo progresso.

Assim, desiludido, o escritor voltou ao recolhimento da sua casa de Yesnaïa-Poliana, todo entregue á ideia de viver e trabalhar pelo povo, desenvolvendo o ensino popular, segundo as novas directrizes que começa expondo na revista pedagogica «Yasnaïa-Poliana», fundada com tais propositos.

CESAR DOS SANTOS

Uma grande iniciativa editorial

O Brasil revelado aos portugueses

de João de Barros, José Osorio de Oliveira e Gastão de Bettencourt

José Osorio de Oliveira

João de Barros

Gastão de Bettencourt

E' preciso confessar que, entre nós, muito se fala do Brasil mas pouco se diz sobre a grandiosa nação sul-americana—projecção maxima da epopeia lusiada. Mesmo aqueles portugueses que, por ignorancia, criticam o Brasil, não são indiferentes a esse imenso país de oito milhões de quilometros quadrados, que possui já quarenta milhões de habitantes, que tem diante de si todas as possibilidades e que fala português, e que multiplica e prolonga o nosso genio, e que é nosso filho, embora um filho completamente emancipado, senhor de si, do seu genio proprio mas de origem portuguesa. Ninguem pode, de facto, em Portugal, ser indiferente ao Brasil. Mas muitos portugueses ignoram o que é e quanto vale esse país e o seu povo — a obra extraordinaria que nós iniciámos e os brasileiros continuaram; na qual prosseguem infatigavelmente, cheios de fé no Futuro, confiantes no dia de amanhã, certos de que os espera um destino maravilhoso. Centenas de milhares de portugueses vivem no Brasil e contribuem para a grandeza, sempre crescente, dessa nação. Mas muitos portugueses precisamente ignoram o Brasil vivo, o Brasil actual, que os brasileiros, dia a dia, hora a hora, estão edificando como um audacioso arranha-ceus erguido em plena natureza tropical. E isso sucede porque, se muito se fala do amor e admiração que devemos ter pelo Brasil, pouco se diz sobre as razões que justificam esses sentimentos.

De entre os portugueses que mais têm contribuido para chamar Portugal ao cumprimento desse dever, que é, talvez, a melhor forma de orgulho nacional, não será injustiça destacar João de Barros, José Osorio de Oliveira e Gastão de Bettencourt. O primeiro, desde ha muito tempo, sistematicamente, vem dizendo, por todas as formas, que Portugal, de colaboração com o Brasil, criou uma civilização ou, pelo menos, uma modalidade nova de uma civilização: a civilização atlantica. E para que ela se mantenha, para que ela continue e seja maior, João de Barros tem dito, e repetido, que é necessario, que é imprescindivel um acôrdo profundo entre o Brasil e Portugal. Daí a revista «Atlantida», que ele fundou e dirigiu com João do Rio; daí tantos livros calorosos, eloquentes e cheios de fervor. Mais novo, José Osorio de Oliveira veio juntar a sua voz de ensaista á do poeta do «Anteu». Tendo passado parte da sua infancia no Brasil, o autor do «Espelho do Brasil» conhece a literatura, os homens e as coisas desse país como se fôsse brasileiro, e como brasileiro as sente e compreende. Gastão de Bettencourt, por sua vez, percorreu o Brasil todo, nele viveu alguns anos, com os brasileiros comungou no amor por essa terra maravilhosa.

A estes três homens de letras confiaram ás «Edições Europa» a direcção e redacção de uma obra vasta, de grande luxo, profusamente ilustrada, que fôsse o retrato fiel e magnifico do Brasil inteiro, de todo o Brasil, e, particularmente, do Brasil vivo, do Brasil actual. E essa obra começou já a aparecer, mensalmente, em fasciculos cheios de fotografias, revelando aos portugueses mil aspectos diversos e ignorados do país maravilhoso, da sua natureza, das suas cidades, das suas obras de arte, dos vestigios do seu passado, das perspectivas do seu futuro, da sua vida popular, dos seus empreendimentos sociais, de toda a sua existencia nacional e humana.

Este artigo não é uma crítica, porque só depois da publicação de todos os tomos a crítica pode pronunciar-se sobre a contribuição literaria de João de Barros, de José Osorio de Oliveira e de Gastão de Bettencourt para a obra «Brasil». Este artigo tem por fim praticar um acto de justiça, não receamos dizê-lo, chamando a atenção para o corajoso empreendimento que representa a publicação dessa obra. Porque ela é, simplesmente, o acto mais eficaz, o gesto mais concreto, o passo mais decisivo para tornar o Brasil conhecido de todos os portugueses — uma verdadeira consagração portuguesa do Brasil.

OS LIVROS DA SEMANA

ANA PAULA, (perfil duma lisboeta)
romance por JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

O ROMANCE NO SECULO XVII
por ALBERTO XAVIER

Parece-me dificil a naturalidade no roma. Uma das coisas que mais falta nos fazem como romancistas é a naturalidade. Mas que é isto de naturalidade? Como é que um romancista pode ser natural? Que é ser natural? Ha palavras tão gastas pelo uso que perderam quasi inteiramente a sua comunicabilidade de sentido. *Natural* é uma delas. Pois que é ser *natural* senão ser como a natureza?... Um homem comporta-se naturalmente quando parece não intervir nos seus actos: os seus actos realizam-se de per si. E' a natureza — aquilo que nos parece constituir a essencia da propria vida — que se traduz directamente em actos, em palavras, em ideias, independentemente da intervenção de uma coisa antagonica da natureza: a vontade do homem. De facto, é natural tudo o que nós sentimos independente da nossa vontade. Claro que a vontade tambem depende da natureza, mas é pela vontade que o homem dela se destaca. Logo será natural tudo que se traduz como independente daquilo que o homem julga fruto da sua vontade.

Talvez nos seja agora mais facil compreender como é dificil ser natural no romance. Evidentemente que o romance é uma arte, isto é, produto do engenho ou da vontade do homem. Mas, exactamente porque o romance é uma criação do homem, parecer natural escrevendo-o torna-se coisa assaz dificil. Diga-se, todavia, de passagem, que o escopo final de todas as artes é a naturalidade. Por ela nos procura o homem mostrar-se semelhante á natureza: criar na inocencia e no mistério.

Ser natural para um romancista é, pois, assemelhar-se á natureza. Quere dizer: escrever a sua obra como se não interviesse nela. Melhor ainda: intervir nela como uma potencia oculta de cuja existencia se suspeita, de cuja fôrça se sente depender tudo que reconhece, de cuja humanidade ha vislumbres — mas de que não ha certeza. A certeza de que uma obra é filha do engenho de tal ou tal homem — certeza essa revelada a cada pagina da obra pela presença nela de tudo o que pode traduzir deliberação e vontade — despe-a imediatamente de *naturalidade*.

Eis aqui uma das razões por que o romancista nunca pode ser inferior ás personagens do seu romance. A natureza é superior ao proprio homem. Eis aqui tambem por que, não lhes podendo ser inferior, não convém *mostrar-se* superior. Este um dos mais delicados problemas do romance. Tudo que aparece no mundo, por mais anomalo, pode ser atribuido á natureza. A natureza pode criar tudo quanto quiser. Para isso ela é a Natureza. Mas o homem não tem esse direito. Eis por que um romancista que queira criar personagens superiores a si proprio se arrisca a não ser tomado a sério. Era muito do gôsto dos escritores wildianos encher de génios as suas obras. As personagens dos seus contos e romances tinham sempre o seu quê de geniais. Para isso tais escritores não se cansavam de no-los apresentar como génios. Daí a sua artificialidade.

Mas voltemos ao nosso tema. Seria curioso meditar-se nele. A nossa dificuldade em ser naturais no romance é uma das nossas mais tragicas deficiencias de romancistas. Teria Eça de Queiroz encontrado a sua naturalidade no romance? Creio bem que não. Eça era de facto superior ás suas personagens. Mas como traduziu ele essa superioridade? Pela ironia. Melhor: pela caricatura. Diz um amigo meu que é esse o destino do romancista português. Nunca poderemos deixar de caricaturar as nossas personagens, diz ele, uma vez que o nosso *meio* é infinitamente mesquinho. Um homem superior não pode tomar a sério o que é desprezivel. Ha talvez aqui um certo exagero. Mas ha tambem uma ponta de verdade. Eça de Queiroz, conquanto tivesse vivido em França muitos anos, nunca se atreveu a tomar o *meio* francês para tema de uma obra. Eça precisava, naturalmente, de se sentir superior ao meio que descrevia, ora, como Eça era extraordinariamente superior ao seu *meio* português, não podia vê-lo senão como caricatura.

O problema é complexo. Não me é possivel abordá-lo aqui. Mas o que convém não perder de vista desde já é que o romancista português ainda não encontrou a sua *naturalidade*, pois ainda não encontrou a sua maneira propria de mostrar o homem que é. Até hoje os melhores romances portugueses são aqueles em que o *meio* é visto como caricatura. Quere dizer: até hoje o romancista português ainda não conseguiu exprimir o *meio* em que vive senão por uma superioridade amesquinhante. Porquê? Porque, de facto, o meio é mesquinho em si mesmo? Porque o romancista português só sabe ver o homem exagerando-lhe os defeitos e deformando-lhe as qualidades? E' bom não esquecer que toda a arte é deformação. O artista deforma a realidade para personalizá-la. Pregunta-se: haverá outra maneira de o romancista português personalizar a realidade humana que descreve além da caricatura? Julio Diniz é um exemplo curioso. Aí está um romancista que não caricaturou. Resultado: todas as suas personagens são frouxas. Os romancistas portugueses que até hoje se têm furtado á caricatura caíram numa de duas coisas: ou no heroi *literario* ou no heroi incaracteristico. Qual então o seu verdadeiro caminho? Como conquistar aquele ponto de equilibrio em que as personagens pareçam naturais sem serem *literarias* nem incaracteristicas?

* * *

Nunca é demais repeti-lo: todo aquele que em Portugal tem a coragem de escrever um romance com honestidade e devoção é digno de apreço. Num país de preguiçosos, a constancia, a disciplina e o esfôrço que a composição de um romance demanda constituem lição digna de respeito. Eis por que o trabalho de romancista, condensado em três ou quatro obras romanescas, do escritor Joaquim Paço d'Arcos me parece merecedor do maior respeito. Demais, o que nunca se poderá regatear a este escritor é a honestidade com que se consagra ao seu trabalho. Livro profundamente honesto é, por exemplo, este que acaba de publicar — *Ana Paula, perfil duma lisboeta*, (Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1938). Mas outra coisa é preciso dizer tambem. Sabido como é revestir-se de grande dificuldade entre nós a arte do romancista não deve causar espanto a ninguem o facto de se fazerem restrições ás obras romanescas que em Portugal se publicam. Muitas das suas deficiencias não são da responsabilidade exclusiva do romancista: são deficiencias do génio português. Não se tomem pois por birras de um espirito quesilento as restrições que eu faça a este livro de Paço d'Arcos. Como aprofundarmos o nosso génio do romance sem batalharmos contra o que nos parecem as mais patentes deficiencias dos romancistas portugueses?

Uma coisa ressalta imediatamente em *Ana Paula:* o á-vontade com que Joaquim Paço d'Arcos entra no tema do seu romance. Sente-se que quem este romance escreve já escreveu outros. A experiencia de ter escrito outros romances aproveitou ao autor deste. E' pouco isto? Não. E' muito. Mas outra coisa ressalta tambem. Não teria Joaquim Paço d'Arcos, irreflectidamente, passado da tecnica do romance para a do teatro? Não ha duvida de que este seu livro se desenvolve como se de um drama se tratasse e não de um romance. Pormenor insignificante? Quere-me parecer que não. Quanto a mim, uma das mais importantes deficiencias deste livro vem daí. De facto, a composição da obra é clara, a sua logica perfeita. Após um *Preludio*, em que se põe o leitor em contacto com as personagens principais do romance já integradas na acção, Joaquim Paço d'Arcos mostra-nos o passado delas. O primeiro quadro, a caminhada ao longo da estrada de S. Julião da Barra, é de autentico romance; a *Primeira Parte*, onde se fazem os retratos das personagens já o não é tanto. Sê-lo-ia se os retratos se inserissem naturalmente na acção. Mas esses retratos ficam isolados da *Segunda Parte*, onde se continua e fecha a acção iniciada no *Preludio*. Ora tudo isto seria de somenos se daqui não resultasse qualquer coisa de extrema importancia. Os retratos desenhados na *Primeira Parte* da obra, por isso mesmo que são feitos em vista da acção, mas desintegrados dela, tornam-se rigidos, estereotipados. Pior: o retrato de Ana Paula é tão cuidadosamente tratado em vista de *explicar* o comportamento dela na acção futura que a torna inteiramente mecanica. Paço d'Arcos parece acreditar em predisposições educativas. Pelo menos, para ele, o que parece importar no romance não é o ver *viver* as personagens perante as situações criadas pela sua propria vida e as suas reacções imprevistas, mas sim o *determinar* previamente qual a sua conduta e ilustrá-la literariamente depois.

Ora é evidente um tal procedimento levar ao teatro. O romance é o contrario disto. De facto, a ultima parte de *Ana Paula*, embora aparentemente romance, visto ser aí que o autor emprega o processo activo, pois a *Primeira Parte* é toda narrativa, é, na realidade, a mais teatral. Aí, como no palco, quando as personagens entram na acção já tudo nelas está definido. Perante nós, vai-se apenas precipitar a crise preparada. E' uma *crise* de teatro o que se nos exibe nessa *Segunda Parte* de *Ana Paula*. Vestidas com a couraça dos seus retratos, as personagens comprem um destino mecanico. Não sei se me faço compreender. Não desço aqui a bisantinismos de tecnica. Estas observações apenas procuram tornar compreensivel que o livro de Paço d'Arcos compromete a verdade das suas personagens com querer tornar clara, logica e dramatica a crise que nele afinal se resolve como se decorresse num palco. O julgamento de Jorge de Melo é o facto capital por que se espera desde a primeira pagina do romance. E' o julgamento que enche dramaticamente o livro. O mais são acidentes para avolumar esse facto derradeiro e decisivo. O amor de Ana Paula por Eduardo Reis e a sua fidelidade absurda a um marido visivelmente indigno de qualquer especie de felicidade parsem no romance a segundo plano. Sim: contra todas as aparencias, esse drama é secundario na obra. Paço d'Arcos não lhe deu verdade. Ora num romance autentico esse seria o facto capital. Por uma razão muito simples: num autentico romance o que importa não são os acontecimentos dramaticos preparados pelo romancista: sim os dramas que as proprias personagens criam pelo facto de serem capazes de paixões, de sacrificios, de renuncias ou de vicios. Ora a verdade é Joaquim Paço d'Arcos não ter feito as suas personagens capazes de sentimentos profundos: não lhes deu *vida*. A sua Ana Paula, o seu Jorge de Melo, o seu Eduardo dos Reis, o seu conde da Balsa—são figuras *exteriores, compostas*, sem interioridade nem indeterminação.

Seria o momento de preguntar: não será Paço d'Arcos vitima de uma deficiencia mais portuguesa do que pessoal? Sim: não serão *frouxas* as suas personagens exactamente por que Paço d'Arcos as não quís nem *aliteratar* nem caricaturar? Efectivamente, a personagem mais viva da obra é o Laurentino, uma caricatura. Mas não me parece, todavia, que Paço d'Arcos tenho o genio da caricatura. Talvez tivesse feito bem em não insistir no caricatural. Mas, ai de nós!, como atingir então Paço d'Arcos aquele *natural* indispensavel ao romancista que quere dar vida a personagens? Procurando, talvez, ser menos polido. Ha na obra de Paço d'Arcos um preconceito fundamental. Para ele ha aristocratas e plebeus. Sobre esta base, faz girar os cordelinhos da psicologia dos seus herois. Ana Paula, porque é aristocrata, torna-se vitima dos seus deveres, Jorge de Melo, porque é plebeu, cai nos desregramentos da vida lisboeta. Curioso, porém, é o conde da Balsa, pai de Ana Paula, por motivos de coerencia indispensavel ao romance, ser insensivelmente transformado, nas mãos de Paço d'Arcos, num autentico plebeu. Assim o exigia a trama do romance. De facto as suas acções perante o genro preso são de um homem reles (para Paço d'Arcos—*plebeu!*) Meu Deus! Como isto é pobre! Ha que pôr de parte idéas feitas sobre psicologia e moral, e ir ao fundo da natureza humana. Joaquim Paço d'Arcos não põe nas suas personagens uma unica daquelas reacções secretas com que se faz a *verdade psicologica* dos herois de romance. O seu professor Eduardo Reis é um homem vulgar sem profundidade na propria paixão. Teria sido preferivel vê-lo praticar qualquer acto deselegante, mas vivo, a assistir áquela vulgar paixoneta pela mulher de um amigo a quem começa por socorrer tão generosa como arbitrariamente e acaba por querer trair tão imotivada como vulgarmente.

Quere dizer: todas estas restrições ao livro de Joaquim Paço d'Arcos se podem reduzir a uma: falta de verdade psicologica nas personagens. O resto—preponderancia da narração sobre a acção, preponderancia do drama sobre o processo psicologico, arbitrariedade dos actos das personagens—já são consequencias. Consequencia disso é ainda a falta de *verdade* dos dialogos, onde não são as personagens quem fala, mas o autor, e a falta de relevo do estilo, cobarde ante a realidade.

Quere isto dizer que o romance de Paço d'Arcos seja um mau livro? Não. E' um livro bem composto, cousa não tão vulgar como se pode supôr neste país. Romancistas de nomeada ha para aí que nunca foram capazes de ser tão sérios nem tão cuidadosos!

* * *

Alberto Xavier acaba de publicar o segundo volume da sua obra consagrada á historia e evolução do romance. *O Romance no seculo XVII* (Guimarães & C.ª, Lisboa, 1938) é o titulo deste segundo volume. E' indiscutivel que a empresa de Alberto Xavier é meritoria. E' a primeira vez que em Portugal se aborda este assunto. O estudo das origens e desenvolvimento do romance é obra de vulto que nos compete encarecer. No segundo volume da sua obra, Alberto Xavier estuda o romance do seculo XVII, a partir da *Primavera* de Rodrigues Lobo. E' curioso ver como o sentimento da natureza foi entrando lentamente no romance. Mais curioso é ainda o facto de ter sido Rodrigues Lobo, um português, um dos primeiros a tratarem a natureza como tema literario. E' certo que foi D'Urfé, na sua celebre *Astreia*, quem verdadeiramente deu á natureza toda a dignidade literaria. Curioso é notar tambem como contrastam os metodos peninsulares e franceses no tratamento das personagens. Não obstante o seu convencionalismo, Alberto Xavier nota, na *Diana* e na *Astreia*, como as personagens de D'Urfé, ao contrario das de Jorge de Montemor, são vistas á luz de uma psicologia seria e justa. Era o psicologismo a revelar-se na literatura francesa, e a trair-se na portuguesa o pendor para sacrificar a psicologia ao pitoresco das situações.

Alberto Xavier estuda tambem o romance picaresco e algumas concepções de romance no seculo XVII. O seu livro lê-se com aprazimento. Não devemos todavia calar que Alberto Xavier trata superficialmente a materia que nos apresenta. Por vezes quasi se limita a dar-nos o resumo das obras ou das opiniões alheias sobre elas. E' pouco. A sua obra aparece-nos assim deminuida nas suas proporções. Gostariamos de ver o assunto estudado com mais penetração. O estilo de Alberto Xavier é quasi jornalistico. Não sei quem aconselha que se não deve estudar filosofia sem esperar dela resposta a interrogações pessoais. Isto é: ha quem entenda—e muito bem—que se não deve estudar assunto algum sem a *necessidade* de o fazer. Ora a obra de Alberto Xivier dá-nos a impressão de ter sido empreendida por desfastio. Não se sente que Alberto Xavier procure obter resposta a qualquer interrogação propria. Daí a sua superficialidade.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Questão literaria

(Continuação da 2.ª pagina)

niel, 4 do *Exodo*, 4 de *Josué*, 3 de *S. Mateus*, 5 do *Genesis*, 1 de *S. João*, 1 de *Jeremias*, 1 da *Epistola aos efesios*, 1 de *Malaquias* e finalmente 5 de *Job*.

De modo que, fazendo a aplicação pratica das *tendencias radicais* reveladas pelo replicante, te, o sermão pelo bom sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda, celebre entre todos os sermões de Vieira, não é de Vieira!!!!

Eis assim igualmente *liquidado d feorma irredutivel* este segundo ponto da questão, questão que só por consideração por mim e pelo publico quis levar até ao fim.

Ficam portanto provadas por maioria de razão as conclusões da minha resposta: o autor da critica revelou na sua critica: 1.º) mistificação; 2.º) ignorancia; 3.º) inconsciencia.

Compreende agora o leitor o tom da replica do dia 30?

O autor da critica amarrado de pés e mãos, que poderia fazer senão estorcer-se, espernear e babar bilis?!

Com a boa disposição que me ficou da leitura da deliciosa declaração feito pelo sr. Manuel Anselmo de que possui a primeira edição dos *Sermões* de Vieira (com todas as indicações do rosto...) e da nova e não menos deliciosa acusação da apropriação feita por mim duma legenda dum livro que «ha uns bons dez anos tem sido anunciado» em toda a parte (mas que nunca saiu...) apetecer-me-ia preguntar apenas ao sr. Manuel Anselmo: Como provar as hipoteses que «AVENTAIS»?

Mas perante a ofensa feita pelo sr. Manuel Anselmo ao publico que o leu (pois com os seus grosseiros sofismas o tratou como se tratasse com imbecis) não posso deixar de colocar-me ao lado do publico e sentir-me ofendido—ofendido, sim, por o sr. Manuel Anselmo não corresponder de facto ao qualificativo de *ilustre* que lhe atribui, levado pelo nome que lhe criaram, mas que sei hoje, *provadamente sei*, que é um qualificativo a que, por todas as razões, o sr. Manuel Anselmo nunca poderá aspirar.

E com o sr. Manuel Anselmo, duma vez para sempre, acabou-se a prosa!

RAMIRO GUEDES DE CAMPOS

(1) Esta citação latina do sermão traduz-se assim: «e se amanhã preguntares por mim, já não existo».